



1º DE MAIO NO ESPIRITO SANTO

Grande Comício às 9 horas - na Praça 8

Folha CAPIXABA

ANO XIII — VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 1º DE MAIO DE 1957 — Nº 1.072

**Dias 10, 11. e 12 de Maio
a visita de Seixas Doria**

Conferências em Vitória e Colatina — O destacado parlamentar fará ao povo do Espírito Santo impressionante explanação sobre os «teleguiados». (Na 2a. pagina)

**Saudação do CR do PCB
aos Trabalhadores
do Espírito Santo**

Pedem-nos divulgar o seguinte documento:

“O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil, no dia 1º de Maio, dirige aos trabalhadores e às trabalhadoras a sua ardente saudação e a todos conciam a unidade para a luta em defesa dos seus mais sagrados direitos.

Conclamamos os trabalhadores a que reforcem os seus sindicatos a sua unidade, na luta pela conquista de melhores condições de vida, em defesa da liberdade sindical e das transições constitucionais, da soberania nacional e da paz.

Graves problemas afligem hoje o nosso povo, particularmente os trabalhadores. Pesa sobre nós a ameaça do estangulamento das liberdades democráticas e da transformação do Brasil em base militar para as aventuras de guerra dos trusts internacionais, do que é exemplo a ocupação por tropas americanas da ilha das Ilhas de Fernando de Noronha.

Os trabalhadores são a força decisiva na luta de nosso povo. No dia de hoje ao examinar a situação, os trabalhadores constatam suas grandes vitórias, mas também também consciente dos problemas que exigem solução.

Esta solução depende, antes e acima de tudo, da ação organizada e unida dos trabalhadores.

Avante pois, no caminho da unidade e da organização, de defesa dos mais sagrados interesses dos trabalhadores e do povo, da paz e da soberania nacional.

O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil.

**Edição
Especial
2 cadernos**

—x—

Importante reunião do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

- 1 — Os imperialistas preparam a guerra, mas as forças da paz são mais poderosas
- 2 — JK desce para o caminho do entreguismo, mas há todas as condições para erguer vitoriosamente a luta em defesa da soberania nacional, derrotando a política anti-nacional e anti-popular do atual governo
- 3 — Como enfrentar a carestia de vida e lutar pelas reivindicações dos trabalhadores e do povo
- 4 — A unidade do Partido

Estas e outras questões são tratadas nas importantes resoluções do último Pleno do Comitê Central do PCB. “A situação política e as nossas tarefas atuais” e “Sobre a Unidade”, que publicamos em suplemento especial, nesta edição, juntamente com uma reportagem sobre a importante reunião do Comitê Central da PCB.

(Leia no Suplemento Especial)

12. ANIVERSÁRIO

A 1º de Maio, coincidindo com a grande data internacional dos trabalhadores, “Folha Capixaba” completa 12 anos de existência.

A efeméride enche de júbilo não apenas aqueles que com seus esforços e abnegação, tornam possível a existência no Espírito Santo de um jornal livre e incondicionalmente, a serviço dos mais sagrados interesses dos trabalhadores, do povo, do Espírito Santo e do Brasil. Ela é motivo de satisfação a todos os democratas e patriotas, dos trabalhadores e do povo. A existência de jornais como “Folha Capixaba” é a garantia de que ao povo capixaba não faltará o seu legítimo porta-voz, na defesa dos direitos econômicos e políticos dos que trabalham e almejam um Brasil livre e progressista.

Nisto vai mais um compromisso, tantas vezes reafirmado e nunca desmentido, de estar ao lado dos trabalhadores do povo e dos mais sagrados interesses do Espírito Santo e do Brasil, cumprindo rigorosamente aquilo que de nós esperava, a 1º de Maio de 1945, em mensagem que guardamos como a mais preciosa relíquia de nosso arquivo e que é, sem dúvida, o paradigma pelo qual temos pautado nossas atividades, o grande líder da luta libertária do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. “Folha Capixaba” vem cumprindo rigorosamente o seu destino de jornal a serviço do povo e dos trabalhadores honrando sua condição de jornal do povo.

“COCK TAIL” EM NOSSA REDAÇÃO

Por motivo do 12º aniversário de “Folha Capixaba”, que hoje transcurre, cumpriremos o seguinte programa:

16 horas — Ato solene, seguindo-se um “cock tail” com salgadinhos e a execução de alguns números musicais a cargo de Mauricio de Oliveira.

Estão convidados o povo e os trabalhadores em geral.

A REDAÇÃO

O 1º de Maio no Esp. Santo

O 1º de Maio, este ano no Espírito Santo, será comemorado dignamente pelos trabalhadores tendo a frente os seus sindicatos e outras entidades de classe.

A propósito, os líderes sindicais do Espírito Santo lançaram o seguinte manifesto:

•Salve 1º de Maio de 1957.

Trabalhadores e Trabalhadoras!

Os sindicatos do Espírito Santo, cumprindo aquilo que já é tradição, resolveram promover, em conjunto com a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, as solenidades comemorativas do 1º de Maio, a grande data universal dos trabalhadores.

Nesta data, os trabalhadores, homens e mulheres de todo o mundo de todas as categorias e profissões, reúnem-se em suas sedes sociais e nas praças públicas para render homenagem à memória de seus mártires e heróis que tombaram na defesa das suas direitos, para dar um balanço nas suas conquistas do ano transcorrido e para reforçar sua união fraternal com todos os trabalhadores e sindicatos e marcharem unidos para novos êxitos.

A classe operária que, com as forças de seus braços e sua inteligência, construiu toda as riquezas, contribui de maneira decisiva para o progresso e o bem estar de todo o povo e da nação, une-se fraternalmente como uma só família em torno dos seus sindicatos, entidades que têm como finalidade a de-

fesa dos seus interesses e a conquista de suas reivindicações.

Neste ano de 1957, quando a situação dos trabalhadores e suas famílias torna-se cada vez mais difícil, esta união é cada vez mais imprescindível, a fim de que possam na luta enfrentar a alta constante do custo de vida, o crescente desemprego e a defesa dos seus direitos constitucionais constantemente ameaçados.

O 1º DE MAIO simboliza o traço de união de todos os trabalhadores, sejam quais forem seus credos políticos ou religiosos, nacionalidade, cor ou profissão.

Nestas condições, convidamos a todos os trabalhadores sindicalizados ou não, juntamente com suas famílias, a comparecerem às solenidades promovidas pelos sindicatos e, particularmente, à grande concentração a se realizar às 9 horas da manhã na Praça Oito, local em que realizará um grande comício comemorativo do 1º DE MAIO.

No comício usarão da palavra vários oradores, representantes dos trabalhadores e dos Sindicatos, das autoridades civis, militares e legislativas.

Dias 10, 11 e 12 de Maio a visita do dep. Seixas Dória

Devido a uma série de imprevistos, não foi possível a vinda do deputado Seixas Dória ao Espírito Santo, nos dias 26, 27 e 28 do mês passado, conforme anunciado e era ansiosamente aguardado em Vitoria e Colatina.

Por motivos sérios, o destacado parlamentar da U.D.N. de Sergipe, não podia ausentar-se da Câmara Federal, naqueles dias, solicitando, por isto, em telegrama, dos seus amigos de Vitoria que marcassem uma nova data, optando pelo dia 29, com o que não concordaram os promotores das conferências, que, refletindo um anseio de nosso povo, reivindicam a permanência do deputado por 3 dias em nosso Estado.

Como o sr. Seixas Dória necessitasse estar em Sergipe a 1º de Maio, onde deveria participar de uma série de atos públicos e conferências, ficou a-

cordado acertar a sua vinda ao Espírito Santo para os dias 10, 11 e 12 do corrente, cumprindo o seguinte programa:

Dia 10 — Mesa Redonda pela Rádio Espírito Santo, às 20 horas.

Dia 11 — às 9 horas da manhã, conferência para os universitários, no auditório da Escola de Engenharia; às 19:30 horas, conferência na Assembleia Legislativa do Estado.

Dia 12 — às 10:30 horas, conferência em Colatina.

Ao deputado Seixas Dória está sendo preparada uma expressiva recepção. Entre outros oradores falarão saudando o destacado parlamentar uenista, o deputado Clóvis Stenzel.

Na excursão a Colatina, o sr. Seixas Dória será acompanhado, entre outras personalidades pelo deputado estadual pela U.D.N., o sr. Eurico Rezende.

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo
M. J. ZARDINI

Especialidade em casamiras, opicais, linhos, nacionais e estrangeiros — Afiamentos para alfaiates

Fazendas, armários, chapeus, roupas feitas, etc.

SECÇÃO DE ALFAITARA
AVENIDA DUARTE LEMOS N 219 — TELEFONE 23-21
VITO'RIA — E. E. SANTO

A INDUSTRIAL

(Massas Alimentícias e Panificação)

Sauda os Trabalhadores do Espírito Santo, no transcurso do 1. de Maio de 1957

Av. República, 184 e Av. Cleto Nunes, 129

Vitória

Espírito Santo

PAGINA INTERNA

MILTON NASCIMENTO

12 anos de lutas



Completamos hoje doze anos. Por coincidência talvez os anos de existência de nosso jornal são comemorados restivamente juntos as comemorações de maior data dos trabalhadores. E não poderia deixar de ser assim, nesse jornal surgiu da própria necessidade dos trabalhadores. Era imperioso a presença de um porta-voz vibrante das causas populares e das revindicações das classes operárias e camponesas em nosso Estado. Surgiu "Folha Capixaba".

Nascido das entranhas da classe operária, criado e sustentado pelos trabalhadores, campo neses e democratas do Espírito Santo, nosso jornal ai está, ai está o seu jornal. Jovem ainda, seu papo não a esperança, mas a confiança de um amanhã. Jovens também, são os que materialmente comecaram as suas páginas. Os velhos na idade conservam o fôrce, os novos novas que domam narrão o mundo de amanhã. Das desaparecidas oncinhas, fizemos a nossa segunda morada. As redações o celeiro de frutos, que se multiplicaram através da cultura de nossas páginas e abasteceram a pátria progressista e independente pela qual lutamos. Nossas colunas levaram-nos a todos os recantos do Espírito Santo a palavra confraterna, a mensagem entusiástica de apoio a todas as causas populares.

Embora jovem, nosso jornal tem sido um valoroso auxílio ao Exército de Libertação nacional, quicá, o mais valoroso auxílio do Espírito Santo.

Formamos no batalhão contra a exportação da alegria musical. Lutamos contra a tregua do nosso "ouro negro" aos monopólios americanos, e estamos empennados na batalha contra o ignoroso "ajuste" que entrega Fernando de Noronha aos Estados Unidos da América do Norte.

Nas greves operárias, sempre nos colocamos ao lado dos trabalhadores. Como exemplo, podemos citar as grandes greves dos Ferroviários da Vitoria a Minas, os trabalhadores em caras de Vitoria. Nossa posição não tergiversa. Foi, é, e será sempre a de intransigente defesa dos trabalhadores e de suas revindicações.

A vacilação, não é do feito dos jornais populares como "Folha Capixaba". Quando imperava no norte do Estado, o terror da enxata da polícia contra os inquietos possessos, erguemos o nosso protesto, e levamos aos nossos irmãos campesinos, o calor de nossa solidariedade incondicional.

Sabemos nós, o que tem cus todo a denúncia de todos os atos criminosos contra o povo, e as circunstâncias que temos que ter para falar a esse, o calor de nosso apoio, o nosso incentivo às suas lutas. E a ação cortesia nos poderosos que manobram as leis, as finanças e a polícia contra o povo.

São as dificuldades de ordem financeira, que se não fosse o espírito jovem que nos anima e a justiça das causas que defendemos, já teríamos recuado em meio a este incessante labor. Os "imprevistos" em uma ociosa como a nossa, são previstos. A nossa linotipo, a única que possuímos, pode deixar de funcionar a qualquer instante. Na semana passada por exemplo, não fôr-se a necessidade dos nossos gráficos e a presteza de um seu grande amigo do jornal, os trabalhadores do Espírito Santo permanecendo sem receberem a edição. O braço da linotipo partiu, horas antes da saída da edição e foi preciso vasculhar as velhas caixas de tipos para que a edição circulasse.

Porém podemos melhorar. Aqui está a nossa edição de 1º de maio, produto do esforço dos que aqui morremos. Mas se obra, capacidade de trabalho e dedicação, existe realmente com fatura em nossas oncinhas. O que nos falta, repetimos hoje são recursos financeiros.

Este no entanto, só os trabalhadores, os democratas, o povo do Espírito Santo poderá nos proporcionar.

Todos portanto são convidados a participar ativamente da grande batalha em prol do reaparecimento de "Folha Capixaba". Da existência do nosso jornal, depende a existência da maior trincheira das causas populares no Estado.

Sapatos — Tamancos Chinelo — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"
RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Mobiliadora Modêlo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO
CHEGOU FINALMENTE A OCASÃO DE VOCÊ COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito tem fiduciário no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Flávio Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

O povo não aceita qualquer restrição à liberdade de Imprensa

A prisão de Hermogenes Tassis, arbitrária e escabrosa, e a repulsa da opinião pública valem como uma severa advertência

A polêmica, que se vinha desenrolando entre o semanário "SETE DIAS" e o capitão Harry de Freitas Barcellos, diretor da Imprensa Oficial, culminou na semana passada com um serio atentado à liberdade de imprensa e uma grosseira violação do próprio direito de locomoção do jornalista Hermogenes Tassis, preso e conduzido à Chefatura de Polícia, na sexta-feira dia 16 do corrente.

A ocorrência, pela arbitrariedade de que se revestiu, provocou forte impacto na opinião pública que se manifestou, de pronto, solidária ao jornalista ofendido e contra a arbitrariedade policial.

Na defesa da liberdade de imprensa, manifestaram-se todos os jornais e emissoras de Vitoria, a Associação Espírito Santense de Imprensa, deputados e vereadores diversas organizações, inclusive a Comissão Central Pró Melhoramento dos Bairros e Suburbios de

Vitoria de que o jornalista Hermogenes Tassis é presidente. Protestos foram enviados às autoridades federais, inclusive ao Ministro da Guerra e aos jornais do Rio.

Dada a pronta repulsa da opinião pública, a prisão do jornalista foi instantaneamente anulada, provocando o fato um visível mal estar na Chefia de Polícia e no próprio Palácio do Governo que se apressaram a prestar esclarecimentos, procurando diminuir a gravidade do ocorrido.

Um aspecto do fato, não obstante, em nossa opinião, apesar de tudo o que já se disse e comentou a respeito, não foi ainda devidamente ressaltado. Trata-se do seguinte: Como se sabe, a polêmica entre "SETE DIAS", de que é diretor o sr. Cesario Vieira Bastos e o diretor da Imprensa Oficial, capitão Harry Barcellos, com raízes em velhas rixas políticas que degeneraram para um serio antagonismo pessoal, baseava-se em que o referido semanário era composto nas oficinas da Imprensa Oficial, cujo diretor para prejudicar o seu desafeto, acabou, através de uma série de obstáculos, por impedir totalmente que aquele usasse as instalações da Imprensa Oficial. "Sete Dias" por isto, levantou contra o capitão Harry graves acusações de catarer funcional.

O Diretor da Imprensa Oficial, respondeu através de matérias pagas em vários jornais, na impossibilidade de negar as acusações, assacando contra o jornalista Hermogenes Tassis, autor das denúncias veiculadas por "SETE DIAS", acusações de caráter pessoal, numa linguagem que evidenciava deliberada intenção caluniosa, o que não deixou de provocar visível mal estar na propria opinião publica.

Nesta altura dos acontecimentos, era grande a expectativa em torno da resposta de "SETE DIAS" e do jornalista Hermogenes Tassis. O jornal deveria circular no domingo. Eis se não que, na sexta-feira, Hermogenes Tassis é preso e conduzido à Chefatura — os fatos o comprovam claramente — POR ORDEM DO CAPITÃO HARRY DE FREITAS BARCELLOS (que nada tem com a polícia, não se lhe podendo reconhecer portanto, autoridade para mandar prender quem quer que seja), a fim de impedir que TES-

SIS RESPONDESSSE AS ACUSAÇÕES QUE CONTRA ELE FORAM FEITAS. Foi utilizada para a violência um policial conhecido pelo seu caráter arbitrário e até criminoso, como o reconhece o próprio chefe de polícia. Este, embora negando que dele tivesse partido a ordem de prisão (o que robustece a convicção de que a iniciativa partiu mesmo do capitão Barcellos), tem no caso grave responsabilidade, pois sabia que se tramava a violência, da qual foi cientificado pelo próprio autor da prisão. Mais grave ainda: a ordem dada ao policial não era apenas para prender. Era para prender e ESPANCAR, o que só não se consumiu pelo simples fato do jornalista não haver resistido à prisão.

Estes, em síntese, os fatos. Iniquos, sem dúvida. Da ocorrência ficam sérias experiências. É preciso zelar pelas liberdades públicas, pela liberdade de imprensa e, sobretudo, pela liberdade de não ser massacrado pela polícia, tão habituada já a prender arbitriamente, a espancar e até a matar.

E fica também ao governador do Estado, à polícia e a todos os que se sentem mal num regime de respeito às franquias democráticas, a advertência de que o povo do Espírito Santo não aceita e não admite qualquer restrição à liberdade de imprensa.

Quanto ao resto, que se trate de moralizar um pouco mais a maneira de abordar as questões de interesse público, particularmente quando estão em jogo os direitos inalienáveis do indivíduo e das instituições democráticas, no caso a liberdade de imprensa.

ISTO ACONTECE NO BRASIL

Jair Ramos

Visitando os bairros de nossa Capital, deparamos com uma cena estranha no vizinho bairro de Cobi. Eram flagelados que vinham de diversos setores do Nordeste e Nordeste do País, abrigados sob um barreiro com apenas o telhado. Entre os bairros ao frio da noite, estavam crianças de 3 meses a 5 anos de idade. Era de revoltar o coração.

A propósito, fizemos uma enquete com aqueles brasileiros que, um a um, foram contando a sua triste história. Falou-nos em primeiro lugar, o sr. José Olímpio, baiano, dizendo: "Sou lavrador e residia na Bahia, num local denominado São Félix, com a família. Trabalhei 10 anos nas terras de um forte fazendeiro de nome Antônio Amaral, quando inesperadamente fui convidado a desocupar o terreno em que trabalhava. E' que aquele fazendeiro resolviu plantar capim em sua fazenda, a fim de aumentar a produção de gado. Assim, despediu todos os seus meeiros, entre os quais eu, meu filho e meu genro, todos com família. Motivo por que vimos para este Estado, na esperança de encontrar lavoura para trabalhar para criarmos os filhos, mas creio que aqui nada arranjaremos. Para que meus filhos não fiquem totalmente com fome, carrego água para o pessoal deste bairro a Cr\$ 3,00 por lata.

Detem-se o reporter por alguns minutos e, depois, continua: "Os senhores pretendem ficar aqui, ou tencionam ir embora?" "Queríamos ficar, mas trabalho aqui não existe. Ver a família passando necessidade é de amargar".

Caso como este acontecem sempre no Brasil, e a solução para os mesmos, estão expostas no Programa do P.C.B., onde diz: "Distribuir as terras com os camponeses sem terras e a todos que nela querem trabalhar para que as repartam entre si". "Proteção para as famílias flageladas pelas secas, inundações e outros flagelos".

As autoridades atuais, representando interesses individuais ou de grupos, pouco se importam com a miséria das classes sofredoras.

Hoje é 1º de Maio. Que os Sindicatos operários se manifestem pela Reforma Agrária em solidariedade aos seus irmãos do Campo, para o esmagamento total da miséria, o engrandecimento da Pátria e a felicidade do Povo Brasileiro.

JACK LONDON previa a colonização do Brasil

Apolo de Vitoria

Quem leu "O Tácão de Ferro", romance do conhecido escritor americano Jack London, editado há perto de 50 anos nos Estados Unidos, fica com a impressão de haver recebido no peito uma formidável pancada. E' o impacto da revelação (na linguagem violenta e bela) do vigoroso romancista de "Cães Brancos" de toda a brutalidade da opressão capitalista, na sua forma mais selvagem: a ditadura do capital financeiro. Da primeira à última página do livro, como num pedestal, sentimos, em nós próprios, a pressão asfixiante e esmagadora da oligarquia do capital, sentimos o peso do "tácão de ferro".

London, no explêndido romance, procura analisar a realidade dos Estados Unidos do começo do século, à luz do marxismo, mostrando o que seria o caminho do proletariado até a conquista do socialismo. Não o conseguiu. "O Tácão de Ferro", na perspectiva do futuro, peca por idealismo, o que denota que London, se conhecia e aceitava as teorias de Marx, muito pouco ou nada sabia de Lenin que, na época, à frente do proletariado russo, preparava a derrota do capitalismo na Rússia e a instauração do primeiro Estado socialista na face da terra. Contudo, London conseguiu fixar no romance, com um realismo e uma felicidade rara do comum, o retrato clássico da desumanidade e da corrupção inerentes ao capitalismo, a época dos trustes monopolistas. A caracterização do "trustman" e sua moral hipócrita, da chicana

e da perversão dos políticos, da degradação da imprensa e do aviltamento do ente humano, na pena do romancista, é simplesmente genial. Dificilmente se encontrará algo semelhante nas páginas da literatura universal.

Não obstante — repetimos — o que há de falho na sua maneira de abordar as questões das formas de luta do proletariado, bem como a maneira de figurar o desfecho da formidável batalha entre o capital e o proletariado, muita cousa de certo e real entreviu o grande romancista americano, o que justifica plenamente o termo "profeta".

Aliás, uma das suas "profissões" é o movel deste artigo, grupo de pequenos capitalistas, granjeiros, comerciantes e industriais, discute com o personagem central de "O Tácão de Ferro", líder operário Ernesto Everhard, os problemas que o afigoram, todos decorrentes do sistema capitalista de produção, particularmente as crises e a superprodução.

Notem bem, os leitores, é Jack London quem fala, há mais de 50 anos, pela boca dos seus personagens:

"Os Estados Unidos são um país capitalista que desenrolou suas riquezas. Em virtude de seu sistema de indústria, possuem um excedente do qual precisa se desfazer no estrangeiro. O que é verdade nos Estados Unidos é igualmente em todos os países capitalistas, dos quais as riquezas se desenvolveram. Cada um desses países dispõe de um excede-

nte ainda intacto. Não esqueçamos que já comerciam uns com os outros e que, apesar disto, os seus excedentes permanecem disponíveis. Em todos os países, o trabalho tem dispendido seus ganhos e não podem comprar; em todos, o capital já consumiu o que lhe permite sua natureza. E esses excedentes ficam nas suas mãos. Não podem trocá-los entre si. Como vão se desembalar deles?

— Vendendo aos países cujas riquezas ainda não estão desenvolvidas! — sugeriu o sr. Kowitz.

— Perfeitamente. Como vêm o meu raciocínio é tão claro e tão simples que se desenvolva por si em seus espíritos. Façamos agora um passo à frente. Suponhamos que os Estados Unidos disponham de seus excedentes em um país cujas riquezas não estejam desenvolvidas, no Brasil por exemplo. Lembrem-se de que essa balança está fora do comércio, os artigos do comércio já foram consumidos. Que dará, pois, o Brasil, em troca, aos Estados Unidos?

— Ouro! — disse o sr. Kowitz.

— Mas há no mundo uma quantidade limitada de ouro — objectou Ernesto.

— Ouro sob a forma de hipotecas, obrigações e outros penhores desse gênero, retificou o sr. Kowitz.

— Está certo. Os Estados Unidos receberão do Brasil co-

mo volta do seu excedente, obrigações e garantias. Quer isto dizer se não que os Estados Unidos entrarão na POSSE DE ESTRADAS DE FERRO, DE USINAS, DE MINAS E DE TERRENOS NO BRASIL?

Está ai. Ha mais de 50 anos, como um escritor americano, que não conhecia Lenin e, portanto, não pudera ainda assimilar os fundamentos do imperialismo, pode prever, ainda que de forma literária, que os Estados Unidos, para resolver os seus problemas de superprodução, meio século mais tarde, iriam tratar de nos empurrar os seus excedentes de armas, bugigangas de matéria plástica e outras mercadorias e, em troca, iriam exigir as nossas minas (minério de ferro, petróleo e monazita-essências) é o movel desse artigo a defesa. Porem, existe por ai que defende.

Jack London, ha mais de 50 anos, o sabia. Parece que disto não se apercebem apenas os Juscelinos que governam o Brasil em pleno ano de 1957.

Ou será que sabem e estão de acordo? Cremos que a ultima hipótese é a verdadeira. Dá-se apenas que nós brasileiros, apesar dos Juscelinos com eles, se lhes aprovou.

Que nos importam as crises dos barbudos milionários americanos? Que se danem. E os Juscelinos com eles, se lhes aprovou.

Voz Operária

CONHEÇA OS PROBLEMAS DO BRASIL LENDO O SEMANÁRIO "VOZ OPERÁRIA" EM TODAS AS BANCAS E NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — RUA S. JOSÉ DE CAXIAS N.º 100 — VIT. — E. E. SANTO

O QUE E' A DATA DE 1º DE MAIO

* A II Internacional e a luta dos operários americanos pela jornada de 8 horas * A gloriosa e sanguenta luta dos trabalhadores de Chicago; Os mártires * Surge o 1. de Maio e o movimento operário avança em todo o mundo

O 1º de Maio nasceu nos Estados Unidos da América. Sua origem está na luta do proletariado pela jornada de 8 horas de trabalho. Em fins do século passado, trabalhava-se comumente 14, 16 e até 18 horas por dia. Depois da conquista da jornada de 10 horas, através de duros e cruéis combates de classe, o proletariado lançou a potente palavra de ordens que reboou como um grito de guerra por todos os continentes: LUTA PELA JORNADA DE OITO HORAS.

I INTERNACIONAL

A Internacional, organizada por Marx e Engels, imediatamente colocou na ordem do dia de suas atividades a reivindicação que apaixonou milhões de operários no mundo inteiro.

A luta adquiriu, de inicio grande vigor, particularmente nos Estados Unidos. Em 1866 William Sylvis, fundador da "União Operária Nacional", combativa organização sindical americana, mantinha correspondência com a I Internacional, dirigida por Marx. Nesse mesmo ano, aquela entidade sindical aprovava uma resolução que dizia:

"A primeira grande necessidade presente, para libertar a classe operária deste país da escravidão capitalista, é a adoção de uma lei pela qual as oito horas sejam a jornada normal de trabalho em todos os Estados da União. Estamos resolvidos a empregar toda nossa força até que se consiga esse glorioso resultado".

CONGRESSO DE BALTIMORE

Em 26 de março daquele mesmo ano, reuniam-se em Nova York os militantes de toda uma série de uniões e cidades, e convocaram O CONGRESSO NACIONAL OPERARIO, de Baltimore, para 20 de Agosto de 1868. Os promotores do movimento explicavam as suas razões:

"A luta pela jornada de 8 horas, adquiriu tal incremento que se torna necessária uma tática unânime e concorde em todas as questões referentes à

realização das reformas, no domínio do trabalho".

Assim, da luta pela redução da jornada de trabalho, passam os trabalhadores para a luta unitária em defesa de todos os seus direitos e reivindicações.

Marx foi tomado de profundo jubilo diante dos resultados do Congresso de Baltimore. E, a 7 de Outubro do mesmo ano, escrevia a Kugelmann: "Causou-me profunda alegria o Congresso Proletário de Baltimore, que se efetuou ao mesmo tempo que o Congresso de Genebra, da Associação Internacional de Trabalhadores. A organização da luta contra o capital serviu aqui de tema, e causa surpreendente, a maioria das reivindicações elaboradas por mim em Genebra, também foram apresentadas em Baltimore. Atribuo este fato ao infeliz instituto dos trabalhadores".

DIREITOS DA MULHER

Além da luta pela jornada de oito horas e outras reivindicações, o movimento visava também assegurar os direitos à mulher que trabalha. Assim é que, dois anos mais tarde, Marx, ainda em carta a Kugelmann, comentava que "o Congresso da União Operária Americana, distinguiu-se também entre outras causas, pelo fato de haver tratado a mulher operária em absoluto pé de igualdade..." e acrescentava: "Quem conhece algo de história não ignora que as grandes comoções sociais são impossíveis sem o fermento feminino. O progresso social pode ser exatamente medido pela situação social do belo sexo, incluindo também as filhas".

O 1º de Maio surge, também, sob o signo das lutas pela emancipação da mulher, particularmente a mulher que trabalha.

A GREVE DE 1886

A Internacional, dirigida por Marx e Engels, em resolução, declarava: "A limitação legal da jornada de trabalho é uma condição sem a qual falharia todos os intentos ulteriores por melhorias e a emancipação da classe operária... O Congresso propõe oito horas como il-

mite legal da jornada de trabalho".

Os combates do proletariado generalizaram-se pelo mundo inteiro e culminaram com a grande greve de 1º de Maio de 1886, nos Estados Unidos.

Todo o proletariado americano agravou-se a luta cerrando suas fileiras em torno de seus líderes e organizações de combate: os sindicatos.

A greve, como uma avalanche que explodiu nos maiores centros industriais americanos: Nova York, Baltimore, Washington, Milwaukee, Cincinnati, St. Louis, Pittsburgh, Detroit e outras cidades. Onde a greve e as manifestações atingiram o ponto culminante foi em Chicago.

Os historiadores burgueses descrevem aquele movimento como uma verdadeira guerra social dos trabalhadores movidos pelos honestos e progressistas, como "ódio ao capital". O escritor Horward Fast, deu a grande luta como um poderoso e humanitário movimento da classe operária por um pouco mais de felicidade para si e suas famílias.

OS "MÁRTIRES DE CHICAGO"

Em Chicago, a luta assumiu características violentíssimas. Os policiais, a serviço dos capitalistas, investiram furiosamente contra os manifestantes. Um agente provocador infiltrado pela polícia entre os trabalhadores, atirou uma bomba que matou vários guardas.

A burguesia americana, com uma ferocidade inaudita visando esmagar a luta do proletariado pela jornada de oito horas, vingou-se cruelmente dos manifestantes. Seus chefes e líderes, Pearson, Spies, Fischer e Engel, foram condenados e encarcerados. Passaram esses heróis a história como os "Mártires de Chicago".

O comportamento desses líderes operários diante dos tribunais revelam todo a grandeza e a bravura dos filhos da classe operária. Não se defendiam, acusaram o brutal regime que obrigava aos proletários 12, 14, 16 e até 18 horas de trabalho diário, ao embrutecimento e à miséria total do capitalismo.

O sepultamento dos mártires foi uma manifestação indescritível. Todo o proletariado americano paralisou o trabalho. A cidade de Chicago acorreu em representações operárias e camponesas de todo o país. O silencioso cortejo de milhares e milhares de trabalhadores, que durante horas a fio, desfilou pelas ruas da cidade, fez tremer os grandes capitalistas. E marcou, como sangue dos operários, a luta pela jornada de 8 horas. A descrição que o escritor americano Horward, Fast faz do enterro dos "mártires de Chicago" é uma das mais belas páginas da literatura progressista do mundo.

SURGE O 1º DE MAIO

A 14 de Julho de 1889, reuniu-se em Paris, um Congresso

revolucionário para organizar o que mais tarde seria a segunda Internacional fundada há 25 anos por Marx.

O Congresso, entre outros, adotou a resolução de "ORGANIZAR UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO INTERNACIONAL DE MANEIRA QUE EM TODOS OS PAÍSES, EM TODAS AS CIDADES, NUM DIA DETERMINADO, AS MASSAS TRABALHADORAS EXIJAM AUTORIDADES ESTATAIS A REDUÇÃO LEGAL DA JORNADA DE TRABALHO PARA OITO HORAS..."

A data escolhida foi o dia 1º de Maio de 1890, em homenagem à memória dos "mártires de Chicago". Assim, nascia a grande data internacional dos trabalhadores, o 1º de Maio, que desde então passa todos os anos sobre o mundo capitalista como uma rajada de lutas.

No Congresso revolucionário da Basileia, em 1891 os dirigentes do proletariado mundial resolvem acrescentar às consignas do 1º de Maio a palavra de ordem: "ASSEGURAR A PAZ ENTRE AS NACÕES".

O 1º de Maio nasceu, pois, também sobre o signo da luta internacional dos trabalhadores pela Paz.

O 1º de Maio de 1890 é um marco histórico da luta dos trabalhadores do mundo pela sua unidade e emancipação. Naquele ano, o grande Marx já não pertencia ao número dos vivos, o seu leal companheiro e continuador de sua obra ilmortal Engels, escrevia:

"Hoje, primeiro de maio, dia em que escrevo estas linhas, o proletariado europeu e americano pela primeira vez passa em revista suas forças postas em pé de guerra, como um só exército, unido sob uma só bandeira e para um objetivo comum..."

E Engels exclamava:

"Ah! Se Marx estivesse ao meu lado para ver esse espetáculo com os seus próprios olhos!"

O sonho unitário de Marx realizava-se.

A partir de então, o 1º de Maio passou a ser o grande dia internacional de combate dos trabalhadores.

LENIN E O 1º DE MAIO

Lenin, o genio da revolução proletária, emprestava ao 1º de maio grande importância. Exigia sempre que os preparativos para a comemoração da grande data começasse com grande antecedência. Para o imortal fundador do Estado Soviético, o 1º de Maio não era um dia de lutas contra os patrões isoladamente. "A reivindicação da jornada de 8 horas — dizia Lenin, em 1900 — é uma reivindicação de todo o proletariado apresentada não aos patrões individuais, mas ao governo como representante de todo o atual sistema político e social a classe capitalista como um todo, aos donos de todos os meios de produção.

PELA PAZ E O SOCIALISMO

A partir de 1914, ano de eclos-

são da primeira Grande Guerra, o 1º de Maio assumiu, mais ainda as características de luta dos trabalhadores também em defesa da paz e contra a guerra — meio sangrento a que recorrem os capitalistas para aumentar os seus lucros às custas da vida de milhões de operários.

Naquele ano, os traidores oportunistas da II Internacional tomaram uma atitude que a história do movimento operário apresenta como uma página negra de covardia e vergonha.

Os trabalhadores ingleses chegaram a propor que o 1º de Maio fosse comemorado num domingo, a fim de impedir a greve geral dos proletários. Na Alemanha, os social-democratas — direitistas — chegaram a conciliar os operários a que trabalhassem no dia 1º de Maio, cobrindo-se, assim, de vergonha e de opróbrio. Eram os traidores que levavam os trabalhadores a colaborar com a guerra imperialista, o que representou a derrota da II Internacional. Era a inauguração da tática burguesa de transformar o dia 1º de Maio de data de luta dos trabalhadores pela paz e as suas mais sagradas reivindicações contra o patronato em manifestação de "paz social", de colaboração entre exploradores e explorados.

No entanto, o imortal Partido de Lenin e Stalin, o Partido Comunista da URSS, então como agora, ergueu e manteve bem alta a bandeira do 1º de

Maio de 1906 já em plena guerra imperialista, foi uma poderosa manifestação do proletariado pela paz em todo o mundo. Em Berlim realizaram-se grandes demonstrações da mesma forma que nos Estados Unidos e outros países.

SURGE A URSS

Foi sob o calor das manifestações de 1º de Maio pela paz que se encadeou o grande movimento do proletariado russo que levou à tempestade revolucionária de 1917 de que surgiu o PRIMEIRO ESTADO PROLETARIO DO MUNDO: A UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS.

Hoje, quando um terço da humanidade já se livrou da escravidão capitalista, o 1º de Maio é também um dia de júbilo pelas vitórias alcançadas nos países do glorioso e invencível campo socialista. Nos países capitalistas, o 1º de Maio é ainda um dia de combates e de lutas mas também um dia de demonstração de júbilo dos trabalhadores de todo o mundo que saudam os seus irmãos soviéticos e vêm na URSS a explendida realidade de um futuro pelo qual lutarão e pelo qual vencerão.

No dia 1º de Maio deste ano, defrontam-se mais uma vez as forças do capital e da guerra e as fileiras compactas dos exércitos proletários, cerradas sob a bandeira gloriosa da luta pela paz, a liberdade e o socialismo, a imortal bandeira do 1º de Maio.

**OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL**
Avenida Graça Aranha — São Torquato



Mais uma vez adiado o julgamento de Oir Gomes

Está de volta a Mestre o operário preso — Preparativos da defesa

Segundo declarações prestadas à reportagem pelo advogado Ramiro Cipriano da Silva, patrono de Oir Gomes, o julgamento daquele trabalhador, que devia ter se realizado no dia 23 de abril último, por decisão do Juiz de Direito da Comarca de Ilheus, para onde fôra o processo desaforado, foi de novo adiado, sendo marcado para o dia 23 de julho próximo.

Conforme já noticiamos, na defesa de Oir Gomes, além do dr. Ramiro Cipriano da Silva, conhecido advogado no fôro de Almorés, deverá funcionar também um conhecido criminalista do Rio de Janeiro, contratado pelos amigos do operário vítima da grossa farsa, montada pela polícia e a Justiça de Guanambi.

SURGE O 1º DE MAIO

A 14 de Julho de 1889, reuniu-se em Paris, um Congresso

DESMASCARADO
o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados
Ha sim um espelacular bota fora de tecidos e calçados nas
CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

UMA DATA DE LUTAS

O 1º de Maio no Brasil

Comemorada pela primeira vez no Brasil em 1895, nove anos após o sacrifício dos "Martires de Chicago" — Solidariedade ao povo russo

— Tradição democrática

O primeiro de Maio no Brasil surgiu fortemente marcado pela influência das lutas do proletariado mundial pela jornada de 8 horas e outras reivindicações.

A grande data começou a ser comemorada em nossa pátria nove anos após a gloriosa greve de Chicago e seis anos após a consagração da data como o DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.

A PRIMEIRA COMEMORAÇÃO

No ano de 1895 foi comemorada no Brasil pela primeira vez a data de 1º de Maio. Suas características mais vivas, foram desde cedo, as lutas pelos direitos sindicais e democráticos dos trabalhadores e do povo.

Naquele ano, circulava, na data histórica, na cidade portuária paulista de Santos, o jornal "1º de Maio". Suas páginas de ordem eram de luta por reivindicações democráticas:

1º — Liberdade de Imprensa, de Reunião e de Associação.
2º — Salário mínimo determinado e fixado de acordo com o custo de vida por uma co-

missão de estatística operária local.

3º — Reconhecimento da livre organização, inclusive para a Associação Internacional dos Trabalhadores, organizada por Marx e Engels.

4º — Jornada de trabalho de oito horas.

5º — Salário igual para trabalho igual, sem discriminação de sexo.

6º — Supressão de todas as imprevidências dos patrões na administração das caixas operárias de socorro, de previdência, etc restituindo-se a gestão exclusiva dos operários.

7º — Abolição de todos os impostos indiretos.

CONTRA O OFICIALISMO

As primeiras comemorações do 1º de Maio no Brasil distinguem-se pelo caráter que teve de protesto contra as explorações patronais. Em 1916, reuniu-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário de que participaram delegações de numerosos Estados. O Congresso manifestou-se então, contra todas as tentativas de transformar o 1º de Maio em uma data comemorada por governos capitalistas.

Um fato que diz bem do sentimento internacionalista proletário dos trabalhadores, é o de ter sido aprovado naquele Congresso o envio aos operários e camponeses russos, que na ocasião, lutavam de armas na mão contra a tirania sanguinária do Tzar, uma mensagem de solidariedade e simpatia.

PROTESTOS CONTRA A GUERRA

A 1º de Maio de 1907, as comemorações da gloriosa data ganhavam as ruas e assumiam a característica de ações de massa. Um relatório da Federação Operária do Rio de Janeiro, no mesmo ano, conclamava:

"Demonstramos, pela primeira vez publicamente no Rio de Janeiro o que era de fato o 1º de Maio".

Da mesma forma que no mundo inteiro, o 1º de Maio, era comemorado em nossa Pátria, com manifestações em defesa da paz e contra a guerra. Em 1915, quando o mundo estava mergulhado na primeira grande guerra imperialista, a comemoração das potências capitalistas na jovem República Soviética.

"ABAIXO A GUERRA! ABALO O MILITARISMO!" eram consignes do 1º de Maio, naquele ano, sem deixar de lado a grande luta pela jornada das 8 horas de trabalho.

SOLIDARIEDADE A URSS

A partir de 1918, o cunho internacionalista começou a marcar as manifestações do 1º de Maio, nesse ano, a comemoração da grande data incluiu em suas consignes a palavra de ordem "Defesa da Revolução Russa".

Em 1919, cerca de cem mil operários, reunidos na praça Mauá de onde marcharam pela Av. Rio Branco, davam vitória à Revolução Russa e ao seu grande chefe, Vladimir Lenin. A manifestação foi um grandioso protesto contra a intervenção das potências capitalistas na jovem República Soviética.

DESFILE AO SOM DA INTERNACIONAL

O primeiro de maio de 1925 foi marcado por uma grande manifestação nas ruas do Rio de Janeiro. Nesse dia, delegações de 72 organizações operárias fundaram em plena praça

publica a Confederação Geral dos Trabalhadores. Os sindicatos, então desfilaram com suas bandeiras vermelhas, cantando os manifestantes os estrofes imortais da Internacional.

A partir do 1930, quando subiu ao governo o sr. Getúlio Vargas, teve inicio um sério esforço por parte do governo feudal-burguês, a fim de sufocar as manifestações do 1º de Maio e de desvirtuar o seu verdadeiro sentido de luta.

Iniciou-se um período de ferocia reação. O governo tudo fazia no sentido de esmagar o ferro e fogo as manifestações independentes em comemoração do Primeiro de Maio no Brasil.

SOB AS TREVAS DO ESTADO NOVO

Com o ascenso do fascismo na Europa e no mundo, começou no Brasil a tentativa paternal de transformar o 1º de Maio de data de luta, em data de conciliação entre patrões e empregados, tática da II Internacional ao tempo da Grande Guerra.

A partir de 1937, com o estabelecimento do Estado Novo fascista, o governo brasileiro através do Ministério do Trabalho instituiu no "1º de Maio Oficial". Todos os anos, naquele dia os trabalhadores eram obrigados, sob pena de multas, e demissão, a marchar para as manifestações promovidas pelo governo. Não obstante, mesmo assim enfrentando a dura ilegalidade a que fôr condenado o movimento sindical independente, nos postes e nos fios telegráficos, nas grandes cidades do país, particularmente o Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Santos, Rio Grande e outras cidades, surgiu a bandeira vermelha do 1º de Maio de combate da classe operária.

PRESTES A FRENTE

Em 1945, o 1º de Maio, coincidiu com a derrota militar dos nazistas — tropas de choque do capitalismo monopolista mundial — e a data foi comemorada em todo o país com poderosas manifestações de massa, em que os trabalhadores homenageavam a vitória do grande Exército Soviético.

Sob o governo de Dutra, os patrões e a sua ponça sob inspiração americana, pretendiam impedir as manifestações independentes do 1º de Maio. O ano de 1946 foi marcado por uma repressão violentíssima a data. Em todo o Brasil, a polícia atirou-se contra as manifestações. E, no Recife, sob a direção pessoal de Luiz Carlos Prestes, o grande líder do proletariado brasileiro, arrancado ao carcere a vitoria sobre o nazismo e pelas manifestações das massas, no ano de 1945, o proletariado pernambucano realizava uma das mais potentes manifestações de 1º de Maio da história do Brasil.

OS COMBATES DE 1950

O 1º de Maio de 1950 foi marcado por vigorosas ações de

massas e sangrentas repressões por parte do governo dos capitalistas. Na cidade gaúcha de Rio Grande, a despeito das ameaças do governo foi realizada uma concentração proletária. Milhares de trabalhadores sob a orientação de seus líderes reuniram-se em praça pública para comemorar a grande data.

A comemoração, em determinado momento, transformou-se numa poderosa ação, visando a libertação da gloriosa União Operária de Rio Grande, arbitrariamente fechada pelo governo de Dutra.

No momento em que os trabalhadores, aos milhares avançavam sobre a sede da organização sindical fechada pelo governo, estavam lutando desarmados e metralhadoras.

ANGELINA GONÇALVES A HEROINA

Numerosos operários tombaram mortos, entre eles, Osvaldo Correia, Euclides Pinto e Angelina Gonçalves. Esta última, operária tecelã, portando estandarte da manifestação, ao ser mortalmente ferida, avançou assim mesmo para a frente, tombando morta envolta na bandeira brasileira.

Antônio Rechia, operário estivador, militante do Partido Comunista e dirigente sindical, recebeu uma bala na espinha que o inutilizou para o resto da vida.

DIA DE COMBATE

Mas nem a violência do inimigo de classe, nem a sua ação corruptora jamais conseguiram abater no Brasil a bandeira do 1º de Maio.

Todos os anos, nesse dia, o proletariado ergue a sua bandeira, homenageia a memória dos seus mártires, sauda com entusiasmo a gloriosa URSS — pátria dos trabalhadores libertos da escravidão capitalista e baluarte da Paz mundial; levantam as suas reivindicações pela paz, a liberdade, melhores condições de vida e pela fraternalização internacional dos trabalhadores.

Este ano, mais uma vez em todo o país, o proletariado realiza as comemorações do 1º de Maio, dentro da mais pura tradição da grande data.

As lutas reivindicatórias continuam em ascensão, crescem os surtos grevistas por aumento salarial, solidificam-se as resistências em defesa da liberdade sindical ameaçada, e em nome da solidariedade internacional dos trabalhadores, e em defesa da Paz mundial, fundem-se os protestos dos maiores sindicatos operários do país, contra a entrega de Fernando de Noronha.

Repete-se assim este ano, sob o influxo de crescentes combates, as comemorações da grande data dos trabalhadores de todo o mundo.

MOACIR BARROS
Conservas. Doces. Salgadinhos. Bebida
Rua 1º. de Março n.º 31

Peça ao seu fornecedor CAFE JOCKEY e ganhe cheques de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 500,00

(PATENTE FEDERAL 165)

FOLHA FEMININA

Escritos e Copilações de: Tânia

Soneto

AUSENCIA

Stella de Araujo

Não vejo o teu sorriso, e a tua voz retarda...
O inverno já se foi, e a primavera guarda
para o teu coração, as rosas que há de vir florir
ao sol de um bem sereno, estranho indefinido,
que à vida incompreendida, eleva e da sentido

Não tenho o teu carinho... — na, quanto ele retarda:
e enquanto, meu amigo, essa ventura tarda, a saudade
a reza, delineando a distância o teu visto,
em terna confidência,
guarda, no meu olhar, as lagrimas da ausência.

Não vejo o teu sorriso e a tua voz retarda;
meu coração te espera e o meu olhar te aguarda.

O inverno já se foi, e exulta a primavera;
a brisa espalha no ar a essência de uma rosa,
e a esperança, em silêncio a te evocar, saudosa,
beija a louca saudade ansiosa que te espera...

Conselhos Uteis

Habite-se a visitar as livrarias, veja os livros, folheie-os e, quando possível, compre algumas. Quando escolher romances, dê preferências as obras que refletem temas sociais, as lutas dos povos por sua emancipação, desprezando novelas policialísticas. Todas as obras da coleção "Romance do Povo" são recomendáveis, como também as dos escritores Jorge Amado, Graciliano Ramos, José de Castro, Abílio Bastos Monteiro Lobato e outros.

—x—

Quando você quiser se informar dos acontecimentos nacionais e internacionais com fidelidade, compre um jornal da "Imprensa Popular", entre os quais se encontra "Folha Capixaba".

—x—

Se você tem algum órgão faltando, ou evidentemente enfraquecido, faça o possível para recorrer a um médico especialista. Procure não ouvir o conselho de suas amigas, quando se tratar da preservação da saúde.

Quadrinha

Depois que veio a distância
Separar-nos por maldade
meu consolo é fazer trovas
Sob a sombra da saudade.

Convém Saber

Uma colherinha de amoniaco em meio litro de água fria, irá toda a gordura e sujidade de pentes e escovas.

Depois de limpos enxaguase e deixa-se secar.

Fora sou caderninho

TOMATES COM RECHEIO DE ARROZ — Corta-se a parte superior dos tomates maduros, retira-se a pôpula e cônias; mistura-se este suco com o arroz cozido e bastante cebolas fritas, salsa e um pouco de sal. Com isso recheiam-se os tomates. Colocam-se novamente a parte cortada e estofam-se no fôrno.

—x—

PUDIM DE FRUTAS — Misturam-se magas raladas ou cortadas, finas, laranjas, bananas, figos e nozes, com creme doce ou suco de frutas. Põe-se em uma compoteira uma camada de "qualquer" ou trigo ou arroz que se cobre com as frutas, fazendo sempre assim até que se tenha terminado a massa. Deixa-se tudo repousar até que a "qualquer" ou trigo fique molhada.

Colaboração da leitora

Da nossa prezada leitora Umbelina Couto M., é a colaboração que se segue:

CONSELHOS E IDEIAS PA-

tas em vagas ou jardineiras, basta colocar sobre a terra de espago em espaço um grãozinho de enxofre.

2 — Para evitar o desagradável ruído das cadeiras ao serem arrastadas, coloque em baixo dos pés um pedacinho de feltro.

2 — Colocando-se uma colher de sopa de ácido sulfúrico na água em que serão lavados os tecidos, evita-se o desbotamento.

RA A DONA DE CASA

1 — Para evitar que os parásitas ataquem as suas plan-

Bilhete

Cara amiga

A data de hoje é em todo o mundo motivo de grandes comemorações. Festeja-se a passagem de mais uma data Internacional do Trabalho.

Em países como a União Soviética, esta data é comemorada realmente com uma grande festa popular.

No Brasil, cresce de ano para ano as comemorações e em nosso Estado, faz já doze anos que a passagem desta data tem um duplo significado para os trabalhadores.

Sim, minha amiga, um duplo significado...

Ao mesmo tempo que comemoram a passagem do 1º de Maio, os trabalhadores do Espírito Santo, festejam mais um aniversário do seu jornal, mais um aniversário de "Folha Capixaba".

Ha doze anos nesta data, era entregue aos trabalhadores do Espírito Santo e recebida com manifestações de simpatia a primeira edição de "Folha Capixaba". Durante todo este período, um único objetivo norteou este jornal — a uterina causa vez mais vigorosa das reivindicações e dos direitos do povo do Espírito Santo, e particularmente dos trabalhadores.

Eis porque, para os trabalhadores do nosso Estado a data de hoje tem um duplo significado e é motivo de festivas comemorações.

Associando-nos a estas comemorações ergamos bem alto as nossas vozes, amigas, e saudemos com entusiasmo reconhecido:

"Viva o 1º de Maio!

Salve o Dia Internacional dos Trabalhadores!
Parabéns e longos anos de vida a "Folha Capixaba!"
Um abraço da sempre amiga,

Tânia

Bomba de Cobalto em São Paulo

O Instituto Paulista de Radioterapia, sob a orientação do Dr. Américo Rufino e com a colaboração do Dr. A. Pompeu de Souza Brazil, inaugurou no dia 23 do corrente na Casa de Saúde Sta. Rita, que ora passa por extensa remodelação, um Departamento dotado de Bomba de Cobalto 60.

Segundo nos informou o Diretor do Departamento, os entraves principais à Radioterapia clássica de 200 a 400 quilovolts são: grande absorção das radiações pelos tecidos; pequeno rendimento de dose em profundidade; grande sacrifício das estruturas intermédias entre foco de radiação e tumor; diferença acentuada de dose entre ossos e tecidos moles; grandes reações do organismo. Estes inconvenientes ficam praticamente afastados com o uso da Bomba de Cobalto 60. Tanto os tumores muito profundos quanto aqueles situados atrás de os-

sos, tornaram-se perfeitamente acessíveis às radiações do Cobalto sem prejuízos gerais para o organismo ou, locais, para os tecidos. Deste modo tumores, como por ex.: cancer do pulmão, mediastino, esôfago, mama, laringe, faringe, útero, próstata, bexiga e tumores cerebrais apresentam novas perspectivas de tratamento.

Como características fundamentais da Bomba, referiu-nos Dr. Américo Rufino, que a unidade pesa em conjunto 3.250 quilogramas com capacidade de fornecer Radioatividade de 1.000 curies, que seu valor é de aproximadamente, 45.000 dólares, e foi adquirida nos Estados Unidos.

Foram vendidas 53 toneladas de concreto no preparo da sala que abriga o aparelho.

E é a primeira Bomba de Cobalto instalada em São Paulo e a segunda no Brasil.

l'equenos Anúncios

POR TELEFONE

ACEITAMOS ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-77 e 44-88. Cobramos a domicílio, aos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Voce sabia que...

o nome próprio da vedete Virginia Lane e Virginia Giacconi Kroeff?

Estilista de Souza Leme é o nome da conhecida radio-atriz, Nanci Wanderley?

Silvio Caldas — "o seresteiro do Brasil", já foi mecânico e trabalhou muitos anos, numa oficina de São Crisóvão?

Stelinha Egg e seu esposo — o maestro Gaya, levaram a música popular brasileira a Moscou com um autêntico sucesso?

Colaboração da leitora

Da nossa prezada leitora Umbelina Couto M., é a colaboração que se segue:

CONSELHOS E IDEIAS PA-

tas em vagas ou jardineiras, basta colocar sobre a terra de espago em espaço um grãozinho de enxofre.

2 — Para evitar o desagradável ruído das cadeiras ao serem arrastadas, coloque em baixo dos pés um pedacinho de feltro.

2 — Colocando-se uma colher de sopa de ácido sulfúrico na água em que serão lavados os tecidos, evita-se o desbotamento.

Sociais

CRÔNICA

Data Festiva

Quem dá vida e calor as riquezas? Quem rasga as montanhas construindo estradas que encurtam as distâncias e aproximam os povos? Quem levando de vencida as dificuldades mil, ara a terra que nos proporciona o alimento? Quem produz tudo aquilo que o homem utiliza para a sua comodidade e bem estar? Quem constrói o progresso, o útil, o agradável e indispensável à vida? Quem finalmente, "fabrica" o sem-

nário "Folha Capixaba", é a única "arma" de que dispõe o povo do Espírito Santo para a sua defesa?

Para todas estas perguntas, uma só resposta existe: — O trabalhador, as trabalhadoras.

Por tudo isto, este é um grande dia!

Pelo muito que merece, é uma DATA FESTIVA!

Gesey

—X—

Aniversários

Dia 22 — Aniversário no dia 22 do mês findo a jovem Neuza Dames de Miranda, filha do sr. Jalmir Sartório de Miranda e sua Eulálio Dames Miranda.

Dia 23 — Sr. Ailton José da Silva, residente em São Torquato.

Dia 24 — Completou mais uma primavera no dia 24, p.p., o menor Samuel Barreto, filho do sr. Bonifácio Barreto dos Santos e sua, Cacilda Freire dos Santos residente em Jardim América.

Completou sua primeira primavera no dia 24 de Abril a interessante garota Deize Maia.

A aniversariante é filha do casal sr. Demétrio e sua Maria Lúcia, e neta do nosso amigo e colaborador, Mestre Adolfo.

A todos os aniversariantes, sinceras felicitações de "Folha Capixaba".

Dia 26 — Registrado-se no dia 26 do mês findo o aniversário natalício da jovem Dilva, filha do casal João Severiano Bispo e sua, Adelina, residente em Vila Rubim. E ainda nesta data as sras. Hilda Melrelles e Carmen Sales.

Dia 27 — Completou mais uma primavera no dia 27 p.p., o jovem Robson Rodrigues, residente no bairro de Defesa.

A todos os aniversariantes, sinceras felicitações de "Folha Capixaba".

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

— O —

Jardim América

Cariacica —

— Estado do Espírito Santo

ACORDEONS

Por preços especiais só na Casa Rubim

Rua Pedro

Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Vitória

CONVITE

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITÓRIA, convida os trabalhadores e o povo em geral para comparecerem à Sessão Solene que será realizada hoje, às 16 horas, na sede do Sindicato, à Praça Dr. Ataíde, 76 - Quadro - Vila Rubim, ocasião em que será apresentada a escritura de compra da sede própria e terá lugar uma singela comemoração da data de 1. de Maio.

Nelson Rodrigues Sales
Presidente

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista

Profilaxia da Cárie

Clinica Dentária -- Serviços de Prótese -- Cirurgia
Consultório
Edifício do Sind. Arrumadores
(Docas)
Avenida Getúlio Vargas n°
8º andar — sala 500

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 18 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD - 3º andar — Sala 204
VITÓRIA

"PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA"

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do
"PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA"

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de CR\$ 2.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de CR\$ 1.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de CR\$ 1.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de CR\$ 500,00
5º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO CR\$ 6.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO CR\$ 3.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO CR\$ 4.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO CR\$ 2.000,00
5º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO CR\$ 1.500,00

Cada compra de CR\$ 200,00 dá direito a um cupom numerado. Os talões de Vendas a vistos, inferiores a CR\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a cupom numerado.

A apresentação de 5 cupons do mesmo mês, dá direito a 2 cupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de Junho.

PATENTE N° 165 - SÉCULO XXI.

Uma trincheira do povo

Edevard Santana

anos tramas das empresas e as ameaças policiais.

A partir de 1950 o mundo começou a ficar conturbado por provocações guerreiras. A chamada guerra fria provocada pelos imperialistas americanos obrigou a todos os patriotas a tomar posição firme para evitar este crime contra a humanidade. Novamente nosso jornal estava na vanguarda denunciando as provocações e condenando o povo a se mobilizar na luta contra as armas atômicas, por entendimentos entre os vários países por uma solução pacífica para os casos em litígio.

Nossa "Folha Capixaba" surgiu das vitórias da democracia contra o fascismo. O objetivo da fundação deste jornal, foi a luta pela democracia em nossa pátria, pelas liberdades democráticas, a defesa dos trabalhadores, e dos lavradores, e do povo por melhores condições de vida e contra a opressão.

Numa campanha vitoriosa iniciamos nossas atividades. O fascismo estava nos seus últimos dias e os democratas tomavam posição firme contra o Estado Novo, lutando por liberdades democráticas, por anistia ampla aos presos e perseguidos políticos e, culminando, por uma Constituinte, jogando desta forma por terra, o Estatuto imoral estado-novista. O povo acorreu a nossa redação. Maquinhas foram compradas com o dinheiro dos trabalhadores e do povo. Listas e mais listas para arrecadar dinheiro eram elaboradas sem que a própria direção do jornal tivesse conhecimento, a não ser pelas comissões de empresas e de bairros que vinham trazer os frutos colhidos entre o povo. Assim surgiu o nosso jornal. Desta forma vive o nosso jornal até hoje.

Em 1947 e 48, após a cassação dos mandatos dos deputados do povo, e do registro do PCE, nosso jornal enfrentou séria luta. Estavam no governo Dutra, onde as prisões de operários e populares eram diárias. Foi nesse ano que os trabalhadores da Vale do Rio Doce e Central Brasileira entraram em greve por pequena melhoria salarial. Nossa jornal passava por séria crise financeira. Mas era necessário um esforço para ajudar aos operários. Novamente os trabalhadores voltaram a nos ajudar. Inúmeras foram as edições especiais onde denunciavam

do Noronha. Sabemos que os objetivos deles é a ocupação de todo o nordeste brasileiro. E transformar nosso país num campo de guerra, de base de lançamentos de aviões teleguiados.

A reação se assanha novamente contra os organizações democráticas, estando algumas já fechadas e outras ameaçadas de fechamento. Está no ordem do dia, portanto, uma luta séria pelas liberdades democráticas. E necessário barrar

«Dragão dos Móveis»

Rua Barão de Itapemirim 132 Vitoria

Sauda, no 1º de Maio, os seus operários e os trabalhadores do Espírito Santo

DR. LUIZ BUAIZ
no transcurso do 1º de Maio de 1957, sauda os trabalhadores do E. Santo

ELETTRICA DALMACIO

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias
TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio n°. 39 — Vitoria

Finalmente Completa

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias 158 1º e 2º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, — N° 384 — Tel. 34-20 — VITÓRIA E. SANTO

Anunciem em
Folha Capixaba
o Jornal que
realmente cir-
cula entre o
povo

ALTAMIRO FARIA GONÇALVES

DELEGADO DO IAPETC NO E. SANTO

No transcurso de mais um 1. de Maio, envia aos segurados do Instituto no Estado, e aos trabalhadores em geral efusivas saudações.

AGORA E SEMPRE

A GUAGUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSI'A — X — GUARAPARI — I — ESPÍRITO SANTO

Santo Antonio 1 x Vitória 1

Partida bem disputada entre alvi-anis e alvi-rubros — Expulsos Neide e Celinho — Boa arbitragem de J. Monteiro

Vitória e Santo Antonio, proporcionaram a numerosa torcida que compareceu ao estádio "Gov. Bley" na tarde de domingo um espetáculo futebolístico, digno de elogios, o melhor dos últimos tempos.

A partida foi iniciada precisamente às 16:45 horas, tendo os dois disputantes lançando-se a luta nervosamente até o primeiro 15 minutos da primeira fase. Houve equilíbrio de ações durante toda a primeira etapa, entretanto a equipe alvi-anil realizando melhores manobras dentro da área adversária, forçou a defensiva do Santo Antonio a cometer um corner aos 32 minutos, tendo Paulinho se encarregado da cobrança conseguindo o goal direto, desse goal comuns em futebol, mas que há muito não assistimos.

O Vitória depois animado, tendo levado perigos constantes à retaguarda alvi-rubra mais a defensiva do S. Antonio portou-se muito bem e não permitiu aos atacantes do Vitória consignar o seu segundo tento, depois disso a partida esteve equilibrada até os 45 minutos iniciais com o marcador de 1x0 favorável ao Vitória. Precisamente aos 27 minutos da segunda etapa o quadro alvirubro em manobra dentro da área adversária obrigou a esta cometer um escanteio, que foi cobrado por Lôla e aproveitado por Luiz de maneira sensacional, conquistando o goal de empate do seu quadro com uma certeira cabeçada.

Quando a partida atingiu seu vigésimo minuto de luta da segunda etapa, esteve a mesma por diversas vezes para desembalar para o lado da vitória, entretanto impôs em todos os 90 minutos a autoridade do árbitro da peleja sr. José Peixoto Monteiro, que soube cobrir as faltas violentas e foi

muito preciso em suas marcações. Mesmo assim, houve aos 23 minutos da pugna uma troca de "supapos" entre o atacante do Vitória Celinho e o médio esquerdo do S. Antonio Neide, que desde os primeiros minutos da partida, talvez devido ao nervosismo, com que se empregavam a luta os

jogadores, vinham atingindo um ao outro, o juiz da partida nada viu, mas, o bandeirinha sr. Euclides Onofre a tudo presencio e comunicou ao árbitro que não teve outra alternativa senão expulsá-los de campo. Depois de tomada essa atitude o juiz fez trocar os bandeirinhas devido os apupos,



Na foto acima o quadro do Santo Antonio — Abaixo o quadro alvi-anil do Vitória

Um Esclarecimento

Rodrigues

A propósito do artigo sob o título "ELES NÃO FORAM", publicado neste mesmo local, em nossa edição do dia 20 p.p. queremos fazer esta semana para todos os nossos leitores nortistas aos desportistas, uma justa retificação.

Logo assim que circulou o nosso jornal procurado pelo dinâmico presidente do SANTO ANTONIO, sr. Rubens Gomes, com o qual mantivemos agradável palestra, e que nos esclareceu alguma coisa com respeito ao nosso artigo da semana passada, o qual abordava a questão de transferências de jogadores.

Comentamos em nossa edição passada a respeito da transferência do zagueiro direito Pereira, pertencente ao Santo Antonio, cujo presidente é o sr. Rubens Gomes, e que coube ao mesmo nos fazer justos esclarecimentos a respeito do artigo, que dizia o seguinte:

"Como todos sabem, Pereira esteve na Bahia submetendo-se a um teste no Vitória daquela cidade, aprovando em "cheio" e recebendo do clube da Bóia Terra uma ótima proposta, ficando ainda com a incumbência, por solicitação do clube baiano, de entrar em entendimento com o seu clube o Santo Antonio, para a sua transferência. Entretanto o Santo Antonio depois de discutir as bases de sua transferência, ou seja, da proposta feita pelo clube baiano veio a desistir da mesma.

ESCLARECIMENTOS

Depois de palestrarmos com o sr. Rubens Gomes, como já dissemos acima, o mesmo disse estar de acordo com o nosso artigo, entretanto algumas ressalvas deveriam ser feitas a respeito do trecho que diz sobre a transferência de Pereira, que eram as seguintes: Como sabe, disse o sr. Rubens — o Santo Antonio sempre procurou ser amigo de todos os seus atletas sem distinção. O que houve realmente sobre a transferência de Pereira foi o o seguinte: Como todos sabem Pereira esteve na Bahia onde treinou no Vitória daquela cidade, tendo o clube baiano interessado-se pela sua contratação e nos enviou uma carta solicitando o preço do seu passe, imediatamente, respondendo-lhe, fixando o preço de seu passe em 100 mil cruzeiros, afi veio o clube baiano a desistir de sua

transferência. Os dois quadros estiveram assim constituído:
SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Lison; Bulau, Didite e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lôla.

Na

partida de domingo à tarde entre Santo Antonio e Vitória, foi a melhor que já assistimos nesse campeonato, muito bem disputada, tendo os dois litigantes proporcionados a grande torcida presente um bonito espetáculo com um futebol de primeira.

Os

dois

quadros

estiveram assim constituído:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Lison; Bulau, Didite e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lôla.

A arbitragem esteve a cargo do sr. José Peixoto Monteiro.

VITÓRIA — Wilson, Dodoca e Ziz; Joel, Atilio e Zeze; Celinho, Paulinho Alvaro, Nilson Flores e Roberto.

Na

partida

de

domingo

à

tarde

entre

Santo

Antonio

e

Vitória

foi

a

melhor

que

já

assistimos

nesse

campeonato

muito

bem

disputada

tendo

os

dois

litigantes

proporcionados

a

grande

torcida

presente

um

bonito

espetáculo

com

um

futebol

de

primeira

Os

dois

quadros

estiveram assim constituídos:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Lison; Bulau, Didite e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lôla.

A arbitragem esteve a cargo do sr. José Peixoto Monteiro.

Na

partida

de

domingo

à

tarde

entre

Santo

Antonio

e

Vitória

foi

a

melhor

que

já

assistimos

nesse

campeonato

muito

bem

disputada

tendo

os

dois

litigantes

proporcionados

a

grande

torcida

presente

um

bonito

espetáculo

com

um

futebol

de

primeira

Os

dois

quadros

estiveram assim constituídos:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Lison; Bulau, Didite e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lôla.

A arbitragem esteve a cargo do sr. José Peixoto Monteiro.

Na

partida

de

domingo

à

tarde

entre

Santo

Antonio

e

Vitória

foi

a

melhor

que

já

assistimos

nesse

campeonato

muito

bem

disputada

tendo

os

dois

litigantes

proporcionados

a

grande

torcida

presente

um

bonito

espetáculo

com

um

futebol

de

primeira

Os

dois

quadros

estiveram assim constituídos:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Lison; Bulau, Didite e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lôla.

A arbitragem esteve a cargo do sr. José Peixoto Monteiro.

Na

partida

de

domingo

à

tarde

entre

<p

A situação política e as nossas tarefas atuais

Resolução do Comitê Central do P. C. B.

A "Imprensa Popular" do dia 19 deste mês, publicou a seguinte resolução do Comitê Central do P. C. B.:

O Pleno do Comitê Central reuniu para discutir o informe apresentado em nome do Presidium pelo camarada Luiz Carlos Prestes constatou que o momento é da maior gravidade para a vida de nosso povo e a independência da nação. O Pleno do Comitê Central resolve ratificar o informe do Secretário-Geral de nosso Partido e aprovar a orientação tática e as tarefas nela apresentadas.

—I—

A reação imperialista mundial, nestes últimos meses mobilizou suas forças e desenvolveu desesperados esforços para tentar impedir o avanço incessante do socialismo, da democracia e do movimento pela libertação nacional dos povos coloniais e dependentes.

Os fatos de significação histórica a transformação do socialismo em sistema mundial, a desagregação do sistema colonial do imperialismo e o crescimento do poder de atração das ideias do socialismo entre os povos. Formou-se uma extensa "zona de paz", constituída por Estados, tanto socialistas como não-socialistas, da Europa, da Ásia e da África, que defendem uma política de paz. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética abriu novas e claras perspectivas para o ulterior reforçamento do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos, do movimento comunista e democrático no mundo inteiro.

Mas, o perigo de guerra não desapareceu. Os imperialistas

Tudo isso provocou inquietação entre os inimigos da humanidade progressista e amante da paz. Explorando a denúncia do culto à personalidade e suas consequências nos diversos partidos Comunistas, as potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, lançaram suas forças e agentes em toda parte, para confundir e dividir o campo socialista e o movimento comunista mundial. Ao mesmo tempo que os imperialistas ingleses e franceses invadiam o Egito, os agentes norte-americanos procuravam reviver o fascismo na Hungria e criar um fóco de guerra. Os acontecimentos nesses países mostraram que as forças da paz, da democracia e do socialismo, tendo à frente a União Soviética, são suficientemente poderosas para esmagar a agressão imperialista e a contra-revolução.

Ante os ataques do imperialismo e seus agentes, o movimento comunista mundial, cujo centro é a União Soviética, reforça sua unidade à base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Alcança novas vitórias a luta pela unidade da classe operária nos países capitalistas. A luta dos povos oprimidos pelo imperialismo continua a desenvolver-se, inclusive na América Latina. A paz vem sendo defendida com êxito, crescem as forças da paz e do progresso em todo o mundo. A tendência predominante na situação mundial é para o alívio da tensão nas relações internacionais, para o isolamento cada vez maior das forças imperialistas agressivas.

Mas, o perigo de guerra não desapareceu. Os imperialistas

procuram reacender a guerra fria e intensificar a corrida armamentista, ameaçam a independência dos povos do Próximo e Médio Oriente e põem em perigo a paz mundial com seus planos e pactos agressivos. O governo dos Estados Unidos estabelece no mundo inteiro bases e dispositivos militares e quer envolver nosso país em seus preparativos de uma nova guerra mundial contra a União Soviética e demais países socialistas e contra os povos que lutam por sua libertação nacional. Os imperialistas ianques visam tornar o Brasil ainda mais dependente econômica e mais submisso à política agressiva dos círculos dirigentes norte-americanos.

—II—

As forças que se opõem aos imperialistas norte-americanos, que aspiram à liberdade e à independência nacional vem crescendo continuamente em nosso país. Aumenta a força da classe operária, cuja unidade atinge um nível mais alto. Prossegue a luta das massas camponesas por suas reivindicações imediatas e pela posse da terra. O povo brasileiro luta com vigor crescente pela independência nacional, pela democracia, pela solução de seus problemas vitais.

O sr. Juscelino Kubitschek foi ao poder numa situação favorável ao desenvolvimento da democracia. As forças patrióticas e democráticas haviam conseguido êxitos importantes com a vitória eleitoral de outubro de 1955 e os movimentos militares de novembro desse ano em defesa da Constituição. A correlação de forças era fa-

vorável ao avanço no caminho da democracia e à conquista de novos êxitos.

Vitorioso através de uma ampla coalizão antigo-pista, que expressava a crescente aspiração de nosso povo à independência, à paz, à democracia e ao bem-estar, e surgido da luta contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios ianques, o governo do sr. Kubitschek, embora defendesse a continuidade no fundamental os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios norte-americanos, não podia deixar de apresentar algumas características diferentes das de governos anteriores. No seio do governo do sr. Kubitschek manifestaram-se duas tendências principais, a das forças patrióticas e a das forças retrógradas, contrárias a modificações progressistas na política externa e interna do país.

Desde o inicio do governo do sr. Kubitschek, as forças reacionárias manobram para eliminar do governo o setor patriótico que, embora vacilante, dificulta a política de "pacificação" com as forças entreguistas, assim como a crescente submissão do país ao governo dos Estados Unidos.

A política interna do governo orienta-se no sentido de restrições cada vez maiores às liberdades democráticas fechando organizações patrióticas e populares, atentando contra a liberdade de imprensa e procurando restringir cada vez mais a livre manifestação do pensamento.

No terreno econômico e financeiro o governo do sr. Kubitschek aumenta as despesas

públicas improdutivas, eleva o deficit no orçamento federal e acelera a inflação. Os impostos tornam-se ainda mais exorbitantes, agravando a carestia de vida. Baixa o salário real e cresce a especulação e os lucros excessivos. O governo concede favores excepcionais

pela vida política, a aguçar a luta das massas trabalhadoras em defesa de seus interesses. É inevitável o aprofundamento de inúmeras contradições e os choques de interesses no seio das classes dominantes, dos partidos políticos do governo federal, dos governos estaduais



nais aos monopólios estrangeiros em detrimento da indústria nacional.

E na política externa, porém, que se manifesta com maior nitidez o caráter reacionário e pró-imperialismo ianque do governo do sr. Kubitschek. Ao autorizar a transformação de Fernando de Noronha em base militar ianque, o governo aliena parcela do território nacional, violando frontalmente a Constituição da República e dando um sério passo no sentido da maior dependência econômica e política de nosso país aos círculos dirigentes e aos monopólios norte-americanos que, com suas tropas em nosso território poderão mais facilmente exercer pressão para obter o nosso petróleo, mudar a política sobre os minérios radioativos e interferir nos nossos problemas internos.

Com a cessoção de Fernando de Noronha aos militaristas ianques entra abertamente o governo do sr. Kubitschek no caminho de uma política antinacional e antipopular.

Essa política do governo do sr. Kubitschek não interessa ao nosso povo, mas tão somente à minoria reacionária que, com a ajuda do imperialismo norte-americano, tudo faz para defender o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A ocupação de nosso solo pelos soldados norte-americanos accentua a contradição entre os imperialistas ianques e seus agentes internos, de um lado, e a maioria da nação, de outro lado.

A gravidade da atual situação tende a acelerar o descontentamento popular, a determinar um maior interesse das massas

e mesmo municipais. São cada dia mais numerosos os membros do Parlamento, do Poder Judiciário, das forças armadas e dos partidos políticos que tomam posição em defesa das aspirações democráticas e patrióticas de nosso povo. A tendência é para o desenvolvimento das correntes patrióticas e democráticas dispostas a oferecer resistência aos entreguistas e partidários da guerra.

Crescem as possibilidades para criação e rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento unitário e de massas em defesa da soberania nacional, da paz, das liberdades democráticas e pela melhoria das condições de vida do povo.

—III—

A grave situação criada no Brasil coloca nosso Partido diante de maiores responsabilidades. É preciso contribuir de maneira decisiva para a formação de um movimento de massas capaz de determinar mudanças favoráveis na correlação de forças políticas, de isolar a minoria reacionária em que se apoia o imperialismo norte-americano e de conseguir modificações democráticas e progressistas na política interna e externa do país.

Para isto, as transformações econômicas, políticas e sociais que reivindicamos devem traduzir-se sempre em coisas claras e simples para as massas. Estas serão, assim, educadas através da própria experiência e, pouco a pouco, com a ajuda da atividade esclarecedora dos comunistas, adquirirão um novo

Continua na 2a. página

Importante reunião do Comitê Central do PCB

Sob o signo da unidade, foram tomadas resoluções de grande significação para a vida do Partido — Aprovado unanimemente o informe de Luiz Carlos Prestes

— Resolução sobre as comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro

Realizou-se recentemente uma importante reunião do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, na qual foram adotadas decisões que terão grande significação na vida do Partido e na luta de nosso povo.

Nesta reunião foram discutidos os seguintes assuntos, incluídos na ordem-do-dia:

- 1) Discussão e aprovação do regimento interno das reuniões do CC.
- 2) Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes, em nome do Presidium do CC.
- 3) Discussão da resolução sobre a unidade do Partido.
- 4) Relatório da delegação do PCB que participou do VIII Congresso do PC da China.
- 5) Discussão e votação das resoluções.

DISCUSSÃO DO INFORME DE PRESTES

O informe de Luiz Carlos Prestes foi motivo de animados debates por parte de todos os presentes à reunião. Entre outros pontos do importante documento, merecem particular atenção nas discussões a análise da situação internacional e a política antidemocrática e entreguista realizada pelo governo do sr. Kubitschek.

A questão que ocupou o centro dos debates foi a tática traçada no informe, tática da mais ampla unidade de ação de todas as forças patrióticas e democráticas para derrotar a política entreguista e antidecolonial do governo. Entre os problemas táticos, foi considerada como a tarefa principal do momento a luta contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas norte-americanos. Foram discutidos, também, com grande interesse, os problemas da vida interna do Partido, sobretudo os referentes à unidade do Partido ao centralismo democrático e à plena aplicação dos princípios da democracia interna e da direção coletiva. O Comitê Central expressou sua unanimidade na aprovação do informe de Luiz Carlos Prestes.

COESAO DO PARTIDO EM TÓRNO DO COMITÉ CENTRAL

A discussão em torno do projeto de resolução sobre a unidade do Partido revelou a firme decisão do Comitê Central de defender a unidade do Partido contra quaisquer atividades antipartidárias. Ao aprovar a resolução sobre a unidade do Partido, o Comitê Central assinalou que a luta interna de opiniões deve ser travada com o objetivo de reforçar o Partido e condenou todas as violações dos princípios básicos em que se assenta o partido marxista-leninista da classe operária. A resolução aprovada sobre esta questão acentua a necessidade da coesão de todo o Partido em torno do Comitê Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

O 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Tendo em vista as comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro, acontecimento de excepcional significação para todos os povos, o Comitê Central aprovou uma resolução especial sobre os preparativos para estas comemorações no Brasil. A resolução conelama os trabalhadores brasileiros a festejar essa data histórica sob a bandeira da unidade do movimento comunista mundial, que tem como centro a União Soviética.

EXPRESSIVO EXEMPLO DE DEMOCRACIA INTERNA

Foram discutidas e aprovadas também resoluções sobre a UJC e sobre o encerramento dos debates em torno do projeto de resolução do Comitê Central de outubro de 1956.

A delegação do PCB que participou do VIII Congresso do Partido Comunista da China apresentou o relatório de sua atividade, transmitindo as experiências do trabalho dos comunistas chineses.

A reunião transcorreu num clima de fraternidade e espírito democrático.

A situação política e nossas tarefas atuais

Continuação da 1a. página
no nível de consciência política e terão novos pontos de partida para se porem em movimento, para se unirem e avançarem.

1. A luta contra a entrega de Fernando de Noronha e de outras bases ocupa agora o centro de nossas atividades.

Esforços precisam ser feitos para transformar os protestos e manifestações contra o ato antipatriótico do governo num movimento que adquira rapidamente uma envergadura nacional e se revista das mais variadas formas legais. Tudo deve ser feito para que sejam constituídas comissões amplas de representantes dos vários partidos, correntes de opinião e organizações.

Conseguir que o acordo sobre Fernando de Noronha seja submetido ao Parlamento significaria uma primeira vitória do povo. Devemos, agora, marchar mesmo com aqueles que, favorecendo ao acordo, consideram igualmente indispensável que o Parlamento seja ouvido. Um grande movimento de massas pode influir poderosamente sobre o Congresso Nacional no sentido de derrotar as pretensões dos imperialistas tanques e as capitulações do governo do sr. Kubitschek. O movimento de mais de 180 deputados que solicitaram a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar a política externa do governo e o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, precisa contar com o apoio das mais amplas massas para não ser derrotado pelas forças reacionárias.

Na luta contra a entrega de Fernando de Noronha é importante conseguir a mobilização de todos os partidários da paz. Todo patriota pode facilmente compreender que o Brasil necessita de uma política externa independente e de paz, de comércio livre e relações amistosas com todos os povos. A ampliação e o desenvolvimento da unidade de ação neste terreno pressupõe a necessidade de reforçar a luta unitária em defesa das riquezas nacionais e por sua exploração de acordo com os interesses da nação, em defesa da indústria nacional e pelo desenvolvimento independente da economia brasileira. É necessária igualmente organizar a luta pelo regresso ao país dos soldados brasileiros enviados ao Egito. Com sua estada no Oriente Médio, aumenta dia a dia os riscos de envolvimento do Brasil numa guerra injusta contra o movimento de libertação dos povos árabes e prejudicia os interesses de nosso povo.

A situação exige a unidade de ação das mais amplas forças políticas e correntes de opinião das mais vastas camadas da população brasileira. Acima de quaisquer divergências políticas e ideológicas, de todas as diferenças de classe, devemos saber nos dirigir a todos os que vivem e trabalham em nosso país e valorizar cada gesto, cada atitude e cada ação de quem quer que seja favorável à defesa da soberania nacional e da paz. Se assim fizermos, será possível alcançar rapidamente a união de forças capazes de derrotar a política antinacional do governo.

2. A luta em defesa da soberania nacional e da paz está ligada à defesa das liberdades e dos direitos democráticos.

São poderosas as forças que se pronunciam pelas liberdades democráticas. Os movimentos realizados em defesa das franquias constitucionais mostram que existe possibilidade para se lutar vitoriosamente contra o fechamento de organizações democráticas e patrióticas, contra a prisão e perseguição de todo e qualquer patriota, pelas liberdades dos presos políticos e pelo arquivamento dos processos contra dirigentes comunistas e jornalistas, pela liberdade sindical e contra a intervenção do Ministério do Trabalho na vida dos Sindicatos, pela liberdade de imprensa e contra a nova lei reacionária contra a imprensa. A luta em defesa das liberdades democráticas significa igualmente a luta pela abolição das discriminações

ideológicas e políticas existentes, pela revogação das leis que ferem as franquias constitucionais, pela legalidade do Partido Comunista, arbitrariamente fechada pelo governo e pela extensão do direito de voto aos analfabetos, como bem aos soldados e marinheiros.

Na luta em torno de todos de alguma ou mesmo de um deles, ou de outros direitos democráticos, é sempre possível realizar um amplo movimento de opinião ou entendimento com grupos, correntes e partidos políticos, com personalidades e líderes populares. Existem condições reais para defender vitoriosamente e conseguir ampliá-las.

3. É necessário dar a maior atenção à luta pelos interesses vitais das massas trabalhadoras e populares, particularmente contra a carestia de vida.

Ajudemos os operários a formular suas reivindicações e a os organizar para conquistá-las. Apelamos a luta pelo aumento de salários e ajudemos a organizar a campanha pela revogação do decreto antigreve 9.070. É nosso dever não poupar esforços para levar aos sindicatos todo trabalhador ainda não organizado. Lutando pela defesa e ampliação das comissões intersindicais e dos pactos de unidade devemos compreender o papel que desempenham as federações e confederações. É necessário igualmente valorizar o lançamento do Decalogo da CNTI, que contém pontos de ação no terreno sindical. A unidade sindical em torno da luta pelos interesses da classe operária é o principal objetivo de nossa atividade sindical.

Especial atenção merecem as

reivindicações e a organização dos assalariados agrícolas e das massas campesinas. De acordo com as particularidades de cada local e adotando os métodos mais adequados, é preciso atuar entre os assalariados agrícolas e as massas campesinas e levantar as reivindicações e palavras-de-ordem que expressem seus desejos, facilitem seu despertar para a luta, sua mobilização e organização. Ajudemos os assalariados agrícolas na luta pela extensão da legislação trabalhista no campo, pela aplicação efetiva do salário-mínimo livre dos descontos dos aluguel de casa e de quaisquer utilidades, pelo aumento de salários e melhores contratos de trabalho, pela abolição dos entraves à sindicalização rural, e reconhecimento dos sindicatos já existentes, etc. Estejamos juntos aos campesinos na luta pela suspensão das perseguições e entrega de títulos de propriedade aos posseiros, contra os despejos, pela baixa do arrendamento de terras e prorrogação dos contratos pelo prazo mínimo de 5 anos, pelo fornecimento a preços baixo de inseticidas, adubos, sementes e instrumentos de trabalho, por facilidades de crédito e medidas que assegurem o escoamento da produção, pela isenção do pagamento do imposto de vendas e condições que recai sobre os produtos vendidos pelos pequenos e médios produtores, por medidas que facilitem a entrega de lotes de terras em propriedade privada aos campesinos, etc. As conferências de campesinos já se comprovaram como forma eficiente para mobilização e esclarecimento das massas campesinas e como ponto de partida ou reforçamento de sua organização. Na luta pelas reivindicações das massas campesinas é útil reviver a experiência das comissões de reforma agrária que uniram no mesmo objetivo campesinos, operários, pequenos e médios comerciantes e industriais, personalidades de várias tendências, amplos setores da população de cada local. Valor inestimável tem a ajuda permanente dos sindicatos operários e de seus dirigentes, bem como das federações e confederações, para o esclarecimento, mobilização e organização dos assalariados agrícolas e das massas campesinas.

4. As tarefas indicadas são atualmente os principais caminhos a serem utilizados por todo o Partido para mobilizar, unir e organizar para a ação as massas populares, as forças patrióticas e democráticas e todos os cidadãos que amam sua Pátria e desejam a Paz.

A medida que a classe operária unir suas fileiras e que a aliança operário-campesina revelar sua força, mais facilmente serão ganhas para a ação unitária patriótica e democrática as vastas camadas da pequena burguesia urbana e a burguesia nacional. Intensificando nossa atividade no seio da classe operária e entre as grandes massas trabalhadoras do campo, tudo devemos fazer para ampliar e reforçar a unidade das forças patrióticas, democráticas e progressistas, dedicando especial atenção ao trabalho entre as mulheres e os jovens, assim como entre os intelectuais.

Para desenvolver e ampliar a ação unitária patriótica e democrática e utilizar com acerto as personalidades existentes é imprescindível concentrar o fo-

Resolução do Comitê Central do P. C. B.

nando de Noronha, não esquecemos, porém, que estas forças patrióticas não desapareceram, buscamos de certo modo um meio de resistir à pressão imperialista. Estamos sempre prontos a cooperar com elas e a apoiá-las a qualquer momento em que se disponham a lutar, estimulando-as sempre a ação em defesa da soberania nacional contra os ataques do imperialismo tanque.

É possível resistir vitoriosamente a política antinacional e antipopular do governo do sr. Kubitschek e derrotá-lo. Nas atuais condições do mundo e de nosso país, diante da força do campo socialista da influência crescente das ideias de paz, liberdade e socialismo entre milhões de seres humanos, nenhum governo poderá fazer impunemente uma política antinacional e antipopular.

E indispensável ter confiança na força das massas, elevar sua consciência política, unir-as, organizá-las e levá-las a amplos movimentos populares e nacionais. A ação das massas contribuirá decisivamente para definir a posição das diversas correntes partidárias, grupos políticos e personalidades. A ação das massas determinará, em última instância, as necessárias modificações progressistas na política externa e interna do país. Com a classe operária e seu Partido Comunista à frente, nosso povo saberá mostrar sua imensa força e energia, lutará com vigor crescente e fará prevalecer finalmente sua vontade.

E assim que estaremos dando passos seguros no sentido de mobilizar e unir em ampla frente única todas as forças patrióticas.

continua na 3a. página

A MAIS BELA PRAIA DO ESPÍRITO SANTO

(Parque Jacareípe)

Moderníssimo plano urbanístico —
Oportunidades especiais para todas as bolsas —
Garantia de rápida valorização

Adquira já, enquanto é tempo,
o seu lote na

PRAIA DE JACAREÍPE

Radioatividade! Salubridade!
Olímpica localização!
Beleza incomparável do local!

VENDAS A PRAZO
EMPRESA ATLANTIDA DE IMOVEIS LTDA.
Av. Jerônimo Monteiro, Ed. Nicoletti, Sala 4

Sobre a unidade do Partido

Resolução do Comitê Central do P.C.B.

O PARTIDO Comunista do Brasil, partido marxista-leninista da classe operária, tem como um de seus principais a unidade e coesão de suas fileiras. A unidade monolítica de nossas fileiras é fonte da solidade e da força do Partido e garante a básica para alcançarmos êxitos e vitórias; é essencial para todos os comunistas atuam como um só homem e numa mesma direção, e indispensável para unirmos a classe operária e demais forças progressistas da nação.

A unidade pertence ao Partido conquistar e assegurar seu papel de impulsor e dirigente da luta de nosso povo por sua emancipação nacional e social. Sem unidade, nosso Partido não pode cumprir sua missão histórica.

O princípio da unidade no Partido é um princípio concreto: consiste em defender a unidade da organização partidária, a unidade ideológica e política e a unidade no cumprimento das tarefas. Salvaguardar e fortalecer a unidade do Partido é zelar pela própria existência do nosso Partido, constitui, portanto, dever sagrado de todos os comunistas. As declarações e ações que prejudiquem a unidade do Partido não podem ter curso em nossas fileiras. Sob qualquer pretexto, é inadmissível que quem quer que seja atente contra a unidade do Partido.

2. NOS últimos tempos, em certos setores do Partido, alguns camaradas vêm tomando atitudes que levam a enfraquecer o prestígio e a autoridade do Partido e que visam a semear a desorientação em suas fileiras e provocar a falta de confiança nos organismos dirigentes. É sabido como alguns camaradas responsáveis pelo principais órgãos da imprensa a serviço do povo, violando a disciplina do Partido, abriram uma discussão sobre o XX Congresso do PCUS antes do pronunciamento do CC e permitiram que fossem proferidos ataques à União Soviética e ao PCUS, ao internacionalismo proletário, ao nosso Partido e à sua direção. Posteriormente o Comitê Central tomou uma resolução estabelecendo normas reguladoras do debate, mas aquelas camaradas tudo fizeram para conformar essa resolução e continuar a utilizar indevidamente as colunas daquelas jornais em favor de seus pontos de vista pessoais, passando posteriormente à prática de atos de franca indisciplina. Por sua vez, alguns membros do Partido que atuam na UJC, a pretexto de corrigir os erros que têm prejudicado o desenvolvimento dessa organização, passaram a propagar abertamente pela sua dissolução, violando assim uma resolução do Comitê Central do Partido. Não menos prejudicial vem sendo a atitude de outros camaradas que, em

vez da crítica responsável e construtiva aos erros e defeitos que devem ser corrigidos, participam da discussão para desfer ataques ao Partido e minar a sua unidade.

E' inadmissível em nossas fileiras a liberdade para atacar e fazer a revisão dos princípios marxistas-leninistas e desprezar o Partido entre as massas. Deve haver e ser assegurada liberdade de opinião e de crítica mas a discussão, a crítica e a luta de opiniões no Partido devem objetivar sempre fortalecê-lo, reforçar seu prestígio entre as massas e elevar a autoridade do Comitê Central, devem estar sempre subordinadas às necessidades e aos interesses do Partido.

Fruto da incompreensão de uns sobre os princípios pelos quais se rege o Partido e de posições pouco firmes de outros mais sujeitos à influência ideológica de nossos inimigos de classe, estas manifestações são nocivas à disciplina e à unidade do Partido, dificultam e prejudicam a sua atividade interna e externa. Precisam ser, portanto, criticadas, combatidas e sustadas.

O Comitê Central considera que muito dos camaradas envolvidos nestas atividades estão equivocados e que, uma vez esclarecidos a respeito do erro cometido, saberão por torno a tais atividades. Ao mesmo tempo, o Comitê Central admite que o prosseguimento destas atividades poderá conduzir à divisionismo.

3. NOSSO Partido é a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua organização de classe. União voluntária e combativa dos comunistas, constitui um sistema único de organizações, democráticas e centralizado. Rege-se pelos princípios marxistas-leninistas sintetizados em seus Estatutos, princípios que dão ao Comitê Central a condição de centro único, em torno do qual o Partido se une e trabalha. Nenhum comunista pode, assim, atuar fora da organização partidária a que pertence ou colocar-se à sua margem para emitir opiniões pessoais e manifestar divergências, porque isto significa golpear a unidade do Partido e desenvolver trabalho fracionista.

O Comitê Central chama especialmente a atenção de todo o Partido para os processos já claramente antipartidários de luta utilizados por alguns camaradas que semelham boatos e intrigas, difundem calúnias, provocam discordias e lutas sem princípios, minam a solidariedade e a confiança mútua entre os membros do Partido, realizam reuniões à margem das organizações parti-

dárias, fazem crônicas tendenciosas das reuniões do Comitê Central e inclusive revelam segredos do Partido. Ao mesmo tempo, com o objetivo de conquistar adeptos para suas posições antipartidárias, distribuem cartas e outros documentos aos organismos do Partido, em flagrante violação das normas estatutárias.

E' preciso por término a essa nefasta atividade, chamando fraternalmente a atenção dos camaradas que enveredaram por tão perigoso caminho, pelo que já há de grave em sua atividade que pode transformar-se em trabalho fracionista se não for sustado a tempo.

O Comitê Central aprova a atuação desenvolvida pela Presidência desde a última reunião do Comitê Central em defesa da unidade do Partido, em particular as medidas tomadas contra a atividade antipartidária.

4. O COMITÉ Central chama a todos os militantes e organizações do Partido a se manterem vigilantes em defesa da unidade do Partido, a combatêrem com decisão e energia toda e qualquer atividade antipartidária e a exigirem o rigoroso respeito aos Estatutos do Partido. Dentro do sistema do centralismo democrático, segundo estabelecem os Estatutos do Partido, o militante pode dirigir-se a qualquer organismo do Partido, isto é, ao Comitê Distrital, ao Comitê de Zona, ao Comitê Regional, a que sua organização de base estiver subordinada, inclusive ao Comitê Central, para fazer observações, propostas ou comunicar os defeitos no trabalho do Partido. Constitui, porém, trabalho fracionista o envio por qualquer militante de documentos ou cartas a membros do Partido e a organizações partidárias a que não pertence ou a organismos dirigentes, aos quais sua Organização de Base não está subordinada, e com essas mesmas pessoas ou organizações manter quaisquer outras ligações para fins antipartidários. Não se pode permitir a quem quer que seja, colocar-se acima da organização partidária deixar de aceitar e aplicar incondicionalmente as decisões da maioria de seu organismo ou as decisões dos organismos superiores. E' inadmissível propagar crônicas tendenciosas de reuniões e revelar segredos do Partido, pois isto constitui grave infração dos Estatutos. As calúnias, os boatos e as lutas sem princípios devem ser firmemente combatidos, pois minam a unidade do Partido e a solidariedade e confiança mútua entre seus membros. As ações que prejudicam a unidade do Partido, causam obstáculos à direção

unificada do Comitê Central ou minem o prestígio e a unidade do Comitê Central devem ser criticadas e combatidas. Após as necessárias advertências contra todos aqueles que se obstinarem no erro e se opuserem aos interesses do Partido, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido, afastarem-se dos princípios partidários e da linha do Partido, não aceitarem as decisões da maioria e tomarem, portanto, atitudes antipartidárias, precisam ser tomadas as correspondentes medidas disciplinares.

Assim, a unidade do Partido e os interesses de nossa causa serão salvaguardados.

5. O COMITÉ Central considera que, para reforçar a unidade do Partido, é indispensável que as organizações do Partido apliquem com firmeza o princípio do centralismo democrático e o da direção coletiva, desenvolvam a democracia interna, impulsionem a crítica e a autocritica e o combate ao envaidecimento e à auto-suficiência. Contando com a participação de numerosos camaradas, o debate que hoje se trava no Partido vem contribuindo para estimular de fato a crítica de baixo. Os militantes já começam a emitir opiniões sem receio de contrariar a quem quer que seja e observa-se que o controle dos dirigentes pelos dirigidos e dos organismos superiores pelos inferiores desenvolve-se em maior grau em nossas fileiras elementos esses essenciais para que a orientação e as tarefas do Partido sejam cada vez mais corretas e para que tudo aquilo que entre nós existir de errôneo e falso seja mais rapidamente corrigido. Este e outros resultados positivos precisam ser valorizados para que prosperem e possibilitem um mais rápido desenvolvimento da democracia na vida de nosso Partido.

Tudo deve ser feito para que todos os membros do Partido participem ativamente da luta pela ampliação e fortalecimento da democracia interna em nossas fileiras tendo em vista aumentar o grau de responsabilidade e a atividade política do Partido entre as massas. Cada comunista precisa lutar com firmeza e sem receio pelo respeito aos preceitos estatutários, manter-se vigilante na defesa de seus direitos e não permitir sem crítica quaisquer manifestações do arbitrio e do mandonismo que tanta maledicência já causaram ao nosso Partido. Dentro dos organismos do Partido e subordinados aos princípios que regem a vida partidária deve-se suscitar sempre a discussão sobre todas as questões que são de interesse da nossa luta, com o pleno uso da liberdade de opinião, o confronto das idéias, a crítica e a autocriti-

ca. Qualquer comunista tem o direito de emitir e defender suas opiniões, de discordar e de criticar dentro de seu organismo e tem igualmente o direito de apelar para o organismo superior, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido, mas tem o dever de aceitar a decisão da maioria e aplicá-la sem vacilações.

Na firme defesa dos princípios e das posições do Partido — programáticas e táticas — não se deve fazer nem permitir qualquer discriminação contra os que tem opiniões diferentes mas que se mantêm dentro do respeito aos preceitos estatutários. E' indispensável ensinar os dirigentes, combatê-los firmemente as opiniões falsas e prejudiciais ao Partido, procurando convencer, argumentar e persuadir com paciência e fraternidade. O comunista tem o dever de dizer no Partido o que efetivamente pensa. A discussão pode não convencer das razões da maioria, mas entre ela e a maioria não há um abismo, desde que observe a disciplina e defenda a unidade do Partido, pois a verdade não é privilégio de ninguém. Resolvidas as questões por maioria, a prática revelará por fato onde está a razão. Nada obriga o comunista a renunciar àquilo de que está convencido, mas como membro do Partido tem o dever de ser sempre fiel aos princípios marxistas-leninistas à base dos quais o Partido existe e atua.

O velho hábito dos organismos e dos militantes se moverem quase que exclusivamente em função do cumprimento das diretrizes recebidas de cima precisa ser definitivamente eliminado. A iniciativa de cada organismo e militante precisa ser estimulada. Isto não significa que os organismos superiores deixem de realizar seu papel dirigente de levar organizadamente suas decisões aos organismos inferiores, de determinar tarefas e traçar planos de conjunto e de realizar o indispensável controle. As decisões dos organismos superiores são obrigatórias para os organismos inferiores, mas devem ser explicadas de maneira convincente, ganhando-se os organismos inferiores com argumentos políticos para a sua efetiva aplicação sem deixar de ouvir as objeções, observações e críticas.

A democracia dentro do Partido significa estimular os organismos dirigentes e as OO. BB. para que tenham vida política e a máxima de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre a solução para seus problemas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores de acordo com as condições concretas locais. O desenvolvimento da democracia, da crítica e da au-

(Continua na quarta página)

Resolução do Comitê Central do P.C.B.

«O COMITÉ CENTRAL do PCB abriu em todo o Partido a discussão sobre «Os ensinamentos do XX Congresso do PCUS, o culto a personalidade e suas consequências. A atividade e as tarefas atuais do Partido». Durante mais de 5 meses grande número de membros do Partido expressou livremente suas opiniões. A discussão forneceu material considerável para o exame das questões em debate.

O Comitê Central considera de grande importância realizar uma análise aprofundada da discussão que se processa em torno do Projeto de Resolução de Outubro de 1956 a fim de extrair todos os ensinamentos que ela proporciona.

Com este objetivo o Comitê Central decide que, em sua próxima reunião, deverá ser feito o balanço da discussão que ora se trava no Partido, e fixa o encerramento dos debates para 30 dias após a publicação dessa resolução.

O COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.
(Transcrito da «Imprensa Popular» do dia 21-4-57.)

A situação política e as...

ticas, democráticas e progressistas, que constituem a maioria esmagadora da população brasileira. Este o caminho através do qual chegaremos, no processo das próprias lutas e da crescente unificação das forças democráticas, patrióticas, e populares, a frente democrática de libertação nacional, baseada na aliança operário-campesina e dirigida pela classe operária, capaz de realizar as medidas democráticas radicais e de liquidar com a dominação norte-americana, de libertar o Brasil do jugo imperialista e das sobrevivências, feudais, conforme estabelece com justezas o Programa de nosso Partido. A liberdade e a independência total de nosso povo será obra da união de suas forças antipatrióticas e antifeudais — o proletariado, os campesinos, a pequena-burguesia e a burguesia nacional, sob a direção da classe

operária e seu Partido Comunista.

— IV —

Ao nosso Partido cabe exercer papel dirigente na mobilização do povo, no seu sistema de esclarecimento, na sua organização e unidade. O trabalho esclarecedor do Partido e sua permanente atividade entre as massas trabalhadoras e demais camadas da população são indispensáveis às grandes e consequentes ações de massas que aproximam o povo de sua libertação.

Neste terreno temos obtido alguns êxitos importantes, mas revelaram-se também sérias debilidades e deficiências em nossa atividade política e no trabalho do Partido com as massas. Embora tivéssemos lutado firmemente em defesa da soberania nacional, pelas li-

berdades e as reivindicações das massas, não alertamos suficientemente nosso povo diante das recentes investidas das potências imperialistas contra a paz, o socialismo, e a independência dos povos e contra as tentativas dos Estados Unidos de arrastar o Brasil à sua política de guerra. A palavra oficial da direção do Partido tem sido tardia no esclarecimento de nosso povo a respeito de acontecimentos de grande repercussão interna e externa. Não temos sido suficientemente consequentes no combate aos atos reacionários do governo e não desmascaramos com vigor a orientação do sr. Kubitschek no sentido de concessões crescentes aos imperialistas ianques e seus agentes internos.

E' preciso corrigir nossas falhas e debilidades políticas e

prosseguir com novos e maiores esforços, visando a orientar a atividade do Partido fundamentalmente para as massas e responder a tempo com precisão e justiça, aos acontecimentos que se desenvolvem no plano nacional e mundial. Os comunistas devem explicar às massas que a conquista de suas reivindicações e de sua emancipação só pode ser obra de suas lutas, organização e unidade.

E' necessário estimular os organismos dirigentes e as OO. BB. para que tenham vida política própria e o máximo de iniciativas, discutam e decidam coletivamente sobre a solução de seus problemas, a orientação para a luta pelos interesses das massas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores, de acordo com as condições concretas locais.

A ampliação e o fortalecimento da atividade política do Partido entre as massas exigem que se eleve a um novo nível a democracia interna e se aplique o princípio da direção coletiva, que se estimule a crítica e a autocritica e se zele pela unidade monolítica de nossas fileiras.

E' indispensável intensificar o trabalho ideológico e político no Partido, a fim de combater a influência da ideologia inimiga em nosso seio, corrigir nossos erros e debilidades, elevar a combatividade dos comunistas e fazer avançar em todos os terrenos a atividade do Partido.

Grande importância tem neste sentido a realização de um balanço aprofundado da discussão que se trava em todo o Partido à base do Projeto de Resolução do Comitê Central.

Com isto, devemos passar imediatamente à elaboração dos documentos básicos indispensáveis a convocação do V Congresso do Partido.

O Comitê Central do P.C.B. concita todos os militantes e organizações do Partido a que se lancem com entusiasmo à luta pela unidade da classe operária, pela unificação de todas as forças patrióticas, contra a política entregista e de preparação para a guerra, contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas sanguíneos, em defesa das liberdades democráticas, da independência nacional e da paz.

Rio, abril de 1957

O COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.
(Transcrito da «Imprensa Popular»)

Violências permanentes contra posseiros

Negociatas e politicagem com as terras do Estado, causa que nunca deixou de existir e que chegou a um ponto nunca visto, sob a gestão de Zanelo na Secretaria da Agricultura — Um documento eloquente — E o inquérito?

"Folha Capixaba", por diversas vezes, denunciou as bandalheiras ocorridas na Secretaria da Agricultura, sob a gestão do sr. Oswaldo Zanelo. Entre tais bandalheiras, destacam-se as realizadas com as terras do Estado, na região norte, com graves injustiças e mesmo crimes praticados contra os posseiros.

Hoje, chega-nos às mãos um documento, datado de 6 de novembro de 1956, que comprova a conveniência do então secretário da Agricultura, o dito sr. Zanelo, com as violências cometidas contra os posseiros, conveniencia essa extensiva, pela omissão de medidas ao próprio governador do Estado, o que se evidencia pelo fato do documento que publicamos abaixo ter sido dirigido a ele próprio.

AS VITIMAS DOS AMIGOS DE ZANELO

Eis a íntegra do documento enviado pelo sr. Arlindo Lemos Coelho, responsável pelo Escritório Técnico de Agrimensura da Reserva do Estado, ao governador do Estado:

São Mateus, 6 de novembro de 1956.

Exmo. Sr. Dr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Dd. Governador do Estado. Palácio Anchieta — Vitoria. Levo ao conhecimento de V. Excia., na qualidade de chefe do Escritório Técnico de Agrimensura da Reserva, o "abaixo-assinado" anexo. E, logrando aproveitar o ensejo, data verna, ratifico os fato nêle de-

nunciados, inclusive expondo, com maiores detalhes, os infelizes acontecimentos nêle acentuados, afim de que seja possível a V. Excia. apurar as verdadeiras provocações, a gravidade do que vem ocorrendo aqui sistematicamente, sem que quaisquer providências tenham até agora sido tomadas pelas repartições competentes.

Vejamos algumas das ocorrências:

a) João Andrade de Oliveira — vulgo João Bananeira — Residia no lugar "Correjo Domingos Velho" e, ali, possuía uma pequena área de terras. Um seu continante de nome Ermândio Atanazio dos Santos, em disputa acirrada, queria tomar-lhe parte das ditas terras. Não tendo podido concretizar os seus intentos face à intervenção do Escritório de Terras, procurou, para esse fim, uma autoridade ligada ao Serviço de Terras, (fato que é de conhecimento público). Essa autoridade, com auxílio da polícia, depois de haver preso o sr. João Andrade de Oliveira, conduziu-o para Bôa Esperança. Após violenta coação, foi esse senhor expulso de sua área de terras, e despojado, juntamente com filhos menores da área em tela, único meio de manutenção de seus familiares. Hoje bate, sem qualquer esperança, à porta das autoridades, sem ser ouvido por ninguém, porque pobre, sem qualche.

recurso e, daí, sem possibilidade de ter mínima justiça.

b) Benedito Lourenço — Morava no lugar "Correjo do Entulho", zona do "Capitão Grande".

Por motivos ainda desconhecidos, esse senhor cometeu violenta agressão na pessoa da mulher do sr. Antonio Gomes tendo ferido inclusive a menores que a acompanhavam. Por isso foi preso e conduzido a Bôa Esperança (sede do Distrito). Ali, depois de haver "pago o crime" com a propriedade (uma possa aberta em terras do Estado) foi novamente sótio, sem maiores consequências.

c) Honório de Almeida — Reside no lugar "Correjo Barreira Branca". É dono de uma pequena mas valiosa propriedade. Tem sido o objeto de contínuas ameaças. Em litígio com um seu vizinho, de nome Eugenio Lira, sobre exigua área de terras, inexplicavelmente as autoridades encarregadas do assunto tiveram coagido por diferentes maneiras, e até com ameaças de morte. Há pessoas que conhecem o fato de perto, que afirmam haver até suborno, para que lhe sejam tomadas as terras onde mora.

d) Dionisio Ascacibas Dias

— mora no lugar "Capitão Grande". Vem sofrendo coação de toda sorte, para que desista da posse que tem. Neste caso, trata-se de amedrontar o posseiro, e daí adquirir, por pouco mais de nada, suas benfeitorias que são valiosas, encravadas em tóz terras.

e) Antonio dos Santos — Antigo posseiro do rio Itauninas. Tido por foragido da Baia, foi, por isso, objeto de repugnante chantagem, que visava suas terras muito valiosas. Fato esse de grande repercussão local e, hoje, inclusive sob inquérito no forum desta comarca.

Além dessas tristes ocorrências, sr. Governador, existem muitas e muitas outras, não sei dizer, para não cansar a V. Excia., o preceso tempo, posso dizer que encheria mais e mais páginas. Mas, diante dessas ligações, que encobrem de suma gravidade, porque numerosas, e cada vez mais repetidas, quanto de forma irregular, pois a neveria dirigir a V. Excia., através da Secretaria da Agricultura, como é de praxe, vendo solicitar de V. Excia., para que nenhuma dúvida pare sobre a seriedade do governo de V. Excia., e, se possível com a máxima urgência, a constituição de uma Comissão de Inquérito para apurar in loco, não só os fatos como também os seus autores, tanto mais que os quatro mil ou mais habitantes desta região, desamparados face as arbitrariedades que se sucedem, responsabilizam os administradores pelo estado de coisas reinante, um tanto pelos fatos em si, outro tanto pela deliberada cortina de silêncio à propósito mantida até então.

A espera de que V. Excia. se digne determinar a ex-

ecução da medida acima pleiteada, na oportunidade apresento a V. Excia., as minhas Respeitosas Saudações.

Arlindo Lourenço Coelho

Chefe do E.T.A.R.

NOTA: Conquanto digo aci-

ma que me não dirigi ao sr. Governador através da Secretaria da Agricultura, em verdade de fato, atendendo a preceito de praxe.

O signatário.

Contra a entrega de F. Noronha

Novos projetos de Vila do Itapemirim

Solidariedade à posição patriótica do senador Vivacqua — "Se o governo americano quer a guerra que a conduza para o seu território" — diz o memorial enviado

C. do Itapemirim — do correspondente.

Moradores de Vila de Itapemirim neste município, enviaram ao senador Atílio Vivacqua, um memorial hipotecando solidariedade a sua posição em defesa de Fernando de Noronha e de protesto contra o imperialista "ajuste" que cede esta ilha brasileira aos Estados Unidos da América do Norte.

O memorial enviado diz: "hipotecamos inteira solidariedade a posição de V. Excia. em defesa de Fernando de Noronha, que bem representa o sentimento do povo do Espírito Santo, nesta jornada em defesa da independência e da soberania nacional".

"Se o governo norte-ameri-

cano quer a guerra que a conduza para a sua pátria e nos deixe em Paz".

Finalizando, proclama o memorial: "Nem um palmo de território brasileiro para paiz estrangeiro!

Firmaram o documento, noventa e um cidadãos entre os quais: Delio Alves, Manoel Carneiro, Aldemar Bello, Umbelino da Silva, Adonias Pereira, Joventino Costa, Tendio Barbosa de Souza, Delson Hauteque, dos Santos, José Lacerda, Zilma Silva, Edina de Souza, Osvaldir Laurindo, João Ferreira do Espírito Santo, Ajanagildo Cordeiro, Maria Cipriano, Aurea dos Santos Zanete Soares, Geraldo Ramos e Ailton Silva.

CONSÉRTOS DE ELETROLAS,
TOCA-DISCOS, AMPLIFICA-
DORES, ETC.

R
A
R
A
D
A
R
I
O
Rodovia Carlos Lindenberg
N.º 111 = Defesa

São Torquato

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armário em geral
Avenida Cícero Nunes
Vitória — E. Santo

OFICINA MECÂNICA "DIDE" — DE — «DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.



Serviços gerais de torno

Recondicionamento de Motores — Lanternagem — Soldas Elétrica e a Oxigênio — Serralheria — Serviços Mecânicos Gerais

ACOS ESPECIAIS PARA PONTA DE CARCASSA

FABRICAMOS A PEÇA QUE FALTA EM SEU CARRO

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

•••••
ESPIRITO SANTO

Sobre a unidade do Partido

(Continuação da 3a. pagina)

teórica no seio do Partido pode assegurar que os êrros evitáveis sejam evitados e que os êrros, logo que descobertos, sejam corrigidos, obtendo-se assim maiores êxitos no trabalho.

Estes são fatores de grande importância para a maior coesão política, ideológica e orgânica de nosso Partido.

6. O COMITÉ Central consi-

dera indispensável que seja intensificado o trabalho político e ideológico em todo o Partido. Neste momento é particularmente importante desenvolver em nossas fileiras a luta contra a ideologia individualista da pequena burguesia, e contra seus métodos políticos, armas de que se utiliza o inimigo de classe para tentar minar nossas fileiras. É necessa-

sário intensificar no Partido a educação de seus militantes no espírito do internacionalismo proletário, para a plena compreensão da nossa luta da importância histórica do campo socialista e da União Soviética — centro do movimento comunista mundial — combatendo ao mesmo tempo o nacionalismo burguês e o chovinismo.

A intensificação da educação

marxista-leninista elevará a capacidade de todos os membros do Partido de defender a ideologia proletária e de combater as ideologias estranhas e reforçar, portanto, sua vigilância na defesa dos interesses do Partido.

Todos os militantes e dirigentes do Partido devem dar seu exemplo pessoal e desenvolver seu trabalho com abnegação pa-

ra unir ainda mais todo o Partido em torno do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, como uma grande família coesa à base dos princípios marxistas-leninistas, bem como para unir a classe operária e o povo na luta pela independência nacional, pela paz e pela democracia. Nosso Partido é indestrutível e invencível. Apoiados na sabedoria

coletiva do Partido, na dedicação ao Partido e na atividade de todos os comunistas, corrigiremos nossos erros e colocaremos nosso Partido à altura de suas tarefas históricas.

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Abri de 1957.

(Transcrito da "Imprensa Popular" de 21-4-57).

Agora com duas casas em Vitória AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao armazém 3 — Fone 46.90 e filial em São Torquato, Rua Ponta Nova, 103, Fone 33.99



Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitoria.
Maior estoque de bronzinas, corolas, e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos
e um mundo de peças ao seu dispor.

Telefone
46-90